

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM LETRAS

ANA PAULA MOREIRA LARANJEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA
DISCUSSÃO E REFLEXÃO DE TEMAS POLÊMICOS EM UMA TURMA DO
6º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARINTINS**

Parintins-AM

2022

ANA PAULA MOREIRA LARANJEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA
DISCUSSÃO E REFLEXÃO DE TEMAS POLÊMICOS EM UMA TURMA DO
6º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARITINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientador (a): Msc. Delma Pacheco Sicsú

Parintins-AM

2022

ANA PAULA MOREIRA LARANJEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA
DISCUSSÃO E REFLEXÃO DE TEMAS POLÊMICOS EM UMA TURMA DO
6º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARITINS**

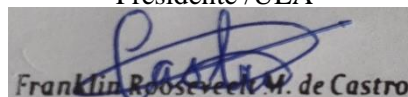
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras, da
Universidade do Estado do Amazonas como
requisito para obtenção do grau de Licenciada em
Letras.

Aprovado em: 26/10/2022

BANCA EXAMINADORA



Profª. MSc.: Delma Pacheco Sicsú
Presidente /UEA



Franklin Roosevelt M. de Castro

Prof. Msc. Franklin Roosevelt Martins de Castro
Membro/UEA



Profª. Espec. Thayla Leite Alves
Membro

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pela força concedida a mim nos momentos de dificuldades e angústias. Agradeço ainda pelas bênçãos, não somente sobre mim, mas também sobre minha família principalmente neste processo de finalização desta pesquisa, na qual foi preciso se ter ainda mais coragem, paciência e fé, para que as dificuldades fossem superadas.

Agradeço também a minha família, aos meus pais, Maria Eulina Oriente Moreira e Lauro Moreira Laranjeira, que sempre estiveram dispostos a enfrentar todas as dificuldades para que eu pudesse estudar, me apoiaram, deram forças, e acreditaram no meu potencial principalmente nos momentos de angústia, sempre estiveram ao meu lado, sempre com um abraço carinhoso e que mesmo distantes, sempre havia uma palavra de incentivo com muito amor. E aos meus irmãos que estiveram na torcida, sem deixar de me apoiar ou segurar a minha mão em momentos difíceis. Este momento eu dedico a vocês, pois foram meu alicerce para concluir esta caminhada.

Agradecimento aos meus amigos e colegas que deram contribuições e apoio muito valioso na jornada acadêmica e em sala de aula. Sou grata por poder contar com vocês todos os dias, agradeço pelas palavras de incentivo nos momentos mais difíceis, por acreditarem em mim quando nem eu mais acreditava vocês foram um dos melhores presentes que eu ganhei dentro da universidade e tenho muito orgulho de cada um de vocês, por nossa trajetória e persistência .

Agradeço a minha orientadora, Delma Pacheco Sicsú, por estar presente para indicar os passos a serem tomados nesta pesquisa, agradeço pela sua compreensão em muitos momentos, pela sua dedicação e orientação durante o processo de desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também a Universidade do Estado do Amazonas pela oportunidade de graduar no curso de Licenciatura em Letras, assim também como os subsídios proporcionados para chegar ao final desta graduação.

E por ultimo e não menos importante, agradeço aos professores por todo o conhecimento repassado durante a caminhada, cada um contribuiu grandemente, não somente para a minha vida profissional, mas também para a pessoal.

A TODOS, MEU MUITO OBRIGADO!

DEDICATÓRIA

Este trabalho dedico a minha família, por todo o amor, carinho e incentivo que recebi durante o percurso e elaboração deste trabalho, e a Deus por ter me abençoado com muita força para chegar até ao final deste trabalho.

RESUMO

Este presente trabalho tem como objetivo, mostrar como a literatura Infantojuvenil pode contribuir para a discussão e reflexão crítica através das temáticas presentes em suas obras, contribuindo para o desenvolvimento intelectual da criança, problematizando assim, a contribuição do trabalho escolar e pedagógico com tais narrativas em uma turma do 6ª ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Tsukasa Uyetsuka, localizada na Comunidade Santa Maria-Vila Amazônia, Estrada. 69151-000, Parintins-AM, elencando a sua importância neste processo de formação intelectual e leitora de um sujeito. O trabalho se justificou pela curiosidade de se compreender de que forma se dá a receptividade das crianças quanto a estas obras e suas temáticas que muitas vezes são consideradas polemicas, e de como podem contribuir para a formação intelectual e social de um sujeito, e através destes, saber como é realizada a sua abordagem dentro do espaço de sala de aula. Portanto, a presente monografia mostrará a contribuição que leitura literária possui no desenvolvimento de um sujeito, e a sua importância em apresentar e discutir sobre determinadas temáticas através do texto literário com crianças ou adolescentes, para que assim lhes seja dada a oportunidade de crescer com a compreensão do mundo em que vivem, além de alcançarem uma reflexão própria sobre seus sentimentos diante de suas vivências. Deste modo, para compor esta pesquisa foram abordados os estudos de Regina Zilberman, Nelly Novaes Coelho, Rildo Cosson, e entre outros.

Palavras-chave: Contribuição, literatura, Infantojuvenil, reflexão, temáticas.

ABSTRACT

This work aims to show how the children's literature can contribute to the discussion and critical reflection through the themes present in his works, contributing to the intellectual development of the child, thus problematizing the contribution of school and pedagogical work with such narratives in a class of the 6th year of elementary school of the Municipal School Tsukasa Uyetsuka, located in the Santa Maria-Vila Amazônia Community, Estrada. 69151-000, Parintins-AM, increasing its importance in this process of intellectual and readership formation of a subject. The work was justified by the curiosity to understand how children are receptive to these works and their themes that are often considered polemic, and how they can contribute to the intellectual and social formation of a subject, and through these, know how their approach is carried out within the classroom space. Therefore, this monograph will show the contribution that literary reading has in the development of a subject, and its importance in presenting and discussing certain themes through the literary text with children or adolescents, so that they are given the opportunity to grow with the understanding of the world in which they live, besides achieving their own reflection on their feelings before their experiences. Thus, to compare this research were addressed the studies of Regina Zilberman, Nelly Novaes Coelho, Rildo Cosson, and among others.

Keywords: Contribution, literature, Infantojuvenil, reflection, thematic.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. CAPÍTULO I:REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 A LITERATURA INFANTO JUVENIL CONTEMPORNÂEA NA ESCOLA ...	12
1.2 O TEXTO LITERÁRIO COMO ANÁLISE CRÍTICA E REFLEXIVA DA REALIDADE	18
1.3 A LITERATURA INFANTO JUVENIL COMO FERRAMENTA DE DEBATE SOBRE TEMAS POLÊMICOS NA SALA DE AULA	21
2. CAPÍTULO I I: METODOLOGIA	31
3. CAPÍTULO I I I: ANÁLISE DE DADOS	36
CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
ANEXO A:	56
ANEXO B:.....	57
ANEXO C:	58
ANEXO D :	59
ANEXO E :.....	60
ANEXO F:.....	61
ANEXO G :	62
ANEXO H:.....	63
ANEXO I:.....	64

INTRODUÇÃO

A literatura Infantojuvenil está sendo cada vez mais inserida nos espaços escolares sob a ótica de cunho social, na qual podem ser analisadas temáticas como, homossexualidade, o abandono, a morte, violência sexual, violência doméstica entre outros que destacam as problemáticas sociais. Desta maneira compreendendo que tais temáticas estão presentes no contexto social, faz-se necessário compreender de que forma se dá a receptividade das crianças quanto a estas e obra que muitas vezes são consideradas um tabu, e de como estas obras podem contribuir para a formação intelectual e social de um sujeito.

Deste modo, esta pesquisa surge da necessidade de estudar como tais temáticas estão sendo inseridas no contexto social das crianças ou adolescente. Sendo assim, faz-se necessário apresentar e responder os seguintes questionamentos: Como a literatura Infantojuvenil pode ser uma aliada na discussão e reflexão de temas polêmicos como o abuso sexual, a violência doméstica, homofobia, entre outros? De que forma as obras da Literatura Infantojuvenil podem ajudar o leitor a identificar quando está sofrendo alguma forma de violência? E como pode ajudar o leitor, crianças ou jovens, a observar melhor a realidade que o circunda? Para obter respostas, esta pesquisa busca conhecer a visão dos alunos sobre a abordagem da literatura Infantojuvenil na escola, identificar a participação dos adolescentes na abordagem dos temas em sala de aula, problematizar as questões de temas polêmicos no dia-a-dia dos adolescentes, destacar a importância em discutir temáticas como abuso sexual, homofobia, violência doméstica e etc. a partir de duas obras da literatura Infantojuvenil.

Para alcançar estes objetivos mencionados anteriormente, primeiramente foi realizado uma pesquisa bibliográfica, com a utilização de artigos, monografias e pressupostos teóricos como Regina Zilberman, Rildo Cosson, Bruno Bettelheim, Nelly Novaes Coelho, Paulo Freire e entre outros. Por ser logo fez-se necessário ir a campo fazer observações em sala de aula, para verificar de que forma os professores trabalham as temáticas presentes em obras Infantojuvenis em uma turma do 6º ano A do Ensino Fundamental, da Escola Tsukasa Uyetsuka, localizada no Município de Parintins e a partir destas observações aplicar aulas com o objetivo de mostrar como as crianças reagem e interagem nas discussões das temáticas que podem ser abordadas nos livros Infantojuvenis no contexto escolar e como isso desperta as emoções e a criticidade das crianças.

Neste sentido, vale destacar o método que embasa esta pesquisa, na qual consiste no método de abordagem dialético em que se baseia em pressupostos considerados pertinentes à condição e a conduta humana. Desta maneira, neste processo da pesquisa houve a necessidade de ser realizada uma entrevista com uma professora de Língua Portuguesa e com a coordenadora pedagógica da referida escola, para se compreender qual o espaço a literatura Infantojuvenil recebe no ambiente escolar.

Diante da pesquisa de cunho bibliográfico e prática em campo, este trabalho se divide em três capítulos: Capítulo I: Referencial Teórico, Capítulo II: Metodologia, Capítulo III: Análise de Dados.

Deste modo cabe salientar primeiramente que o capítulo do Referencial Teórico está subdividido em três tópicos. O primeiro tópico intitulado como “A literatura Infantojuvenil contemporânea na escola”, este tópico aborda primeiramente uma breve contextualização de como a literatura Infantojuvenil vem sendo inserida no contexto escolar, e que mudanças são observadas mediante a sua abordagem, e quais dificuldades são encontradas para ser inserida no espaço escolar.

O segundo tópico do referencial se denomina “O texto literário como análise crítica e reflexiva da realidade” ao qual se refere a representatividade da leitura de mundo que se tem no texto escrito, através dos elementos textuais, imagéticos e fantásticos que um texto literário Infantojuvenil possui que elenca a importância que a prática da leitura destas para a formação de leitores críticos e reflexivos capazes de questionar a si mesmo e o contexto ao qual está inserido.

O terceiro tópico denominado “A literatura Infantojuvenil como ferramenta de debate sobre temas polêmicos na sala de aula” vem abordar a importância de se trabalhar a literatura Infantojuvenil em sala de aula sobre a abordagem de temas que muitas vezes são pouco discutidos, por serem considerados “inadequados” ou “inapropriados” para o público infantil/Juvenil, uma visão que pode ser considerada distorcida, pois são temáticas que podem contribuir para que a criança possa ter o conhecimento de si e do mundo de uma forma leve por meio da forma com que a literatura se apresenta, pois são problemáticas que estão presentes na sociedade, ainda que seja privada de determinado tema por ser considerado que não possui maturidade para absorver a informação, como a temática da violência sexual, ainda assim pode ser afetada de maneira direta ou indireta por não entender seus direitos e como esta violência ocorre.

Abordado o referencial teórico em seguida há a metodologia desta pesquisa que se embasa em uma pesquisa de cunho qualitativo interpretar através desta pesquisa que por ser exploratória, realiza uma pesquisa de campo que ocorrerá através de entrevistas e observações em espaço escolar, a fim de que se compreendam as problemáticas que circundam a inserção da literatura infantojuvenil no espaço escolar como forma de discussão sobre temas polêmicos e que contribuições esta inserção pode oferecer para o desenvolvimento intelectual e social de um sujeito. Com isto fazer a análise de dados sobre o que foi avaliado e colocado em prática através desta pesquisa, afim de contribuir para que se abra espaço para que se veja cada vez mais a relevância que a literatura Infantojuvenil pode oferecer, não somente como forma de prazer, mas também como forma de denunciar problemas sociais e formar leitores críticos e reflexivos diante da sua realidade.

1. CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A LITERATURA INFANTO JUVENIL CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA

Atualmente literatura Infantojuvenil tem apresentado cada vez mais um papel importante no desenvolvimento intelectual de crianças e jovens, no entanto, vale destacar que anteriormente, isso não era levado em consideração. Em vista disso é que os primeiros livros foram destinados para crianças somente no final do século XVII e durante o século XVIII. Como afirma Zilberman (1983, p. 15) “Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado”. Não havia uma preocupação com o público Infantil/Juvenil, pois pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, com isto nota-se que a infância não era valorizada, na qual a criança era vista como um adulto em miniatura, e por isto não se via a necessidade de se ter uma literatura destinada somente para o público infantil.

No entanto, vale destacar que as produções infantojuvenis tem sua origem nas narrativas orais de narrativas populares em que no século XVII, Charles Perrault foi o precursor desta literatura que “coleta narrativas populares e lendas da Idade Média e adapta-as, atribuindo-lhes valores comportamentais da classe burguesa, constituindo os chamados contos de fadas (RODRIGUES; SOUZA; LAUXEN E BASSO, 2013,p.3 *apud* CADEMARTORI, 1986). Deste maneira, se anteriormente o universo da criança não era valorizado, com as produções de Perrault se obtém uma forma de lhe atribuir um novo modo de compreende-la, com a separação de suas necessidades diferenciadas da vida adulta:

No princípio, o trabalho de adaptação, por Perrault, não foi pensando com intenções de criar uma literatura destinada à criança, apenas com a publicação dos Contos da mãe gansa (1697), em que nestes contos havia Chapeuzinho vermelho, O Gato de Botas, A Gata Borracheira, Chapeuzinho Vermelho, A Bela adormecida, Barba Azul, O Pequeno Polegar, dentre outros, que se dedica inteiramente a uma literatura destinada à criança dando a devida atenção ao acabamento literário dos contos colhidos da tradição oral (RODRIGUES; SOUZA; LAUXEN E BASSO 2013,p.5 *apud* COELHO 1998)

Contudo, tal cenário se dá a partir da nova noção de família, em que por um longo período há desejo de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a

manipulação de suas emoções. Neste sentido, literatura e escola são convocadas para serem atribuídas estas funções, no entanto, segundo Zilberman (1983, p. 15) “A aproximação entre a instituição e gênero literário não é fortuita” em que há neste processo o conceito de doutrinação a favor da norma vigente e os valores definidos pela burguesia. “Sintoma disto é que os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professoras, com marcante intuito educativo” (Zilberman, 2012, p.6) na qual se tem como principal objetivo da literatura, abordar temas que aproximasse as crianças do que os adultos esperavam que elas se tornassem.

Contudo, ao final do século XVIII os escritores apresentam uma mudança de significado atribuída a literatura infantojuvenil dando importância a sua simbologia, o seu caráter psicológico e desenvolvimento cognitivo, passando a retratar a realidade do público Infantil e juvenil de forma lúdica e artística. Assim no século XIX a literatura Infantojuvenil alcança espaço a nível mundial, na qual no Brasil se desponta ao final deste século com a contribuição de autores como Júlia Lopes de Almeida, Sílvio Romero e Câmara Cascudo, em que, vale ressaltar que a maior parte dos textos destes autores é resultado de traduções de clássicos infantis europeus ou compilações de histórias do folclore nacional.

Desta maneira o conceito de literatura se modifica e se consagra a partir de Monteiro Lobato no começo do século XX na qual publica em 1921 a obra *Narizinho arrebitado*, em que além de *Narizinho*, outros personagens que permeiam no imaginário infantil e juvenil, como a *Cuca*, *Emília*, *Dona Benta*, *Tia Nastácia*, *Visconde de Sabugosa* e toda a turma do famoso Sítio do Pica-Pau Amarelo. “Com isto, surgiram novas figuras humanas e novos cenários, nos quais se identifica a presença da atualidade da criança e de seus problemas pessoais, no relacionamento consigo mesma e com o mundo que a cerca”(ZILBERMAN,1985,p.5)

Deste modo pode se dizer que a partir daí, surge um novo rumo da literatura Infantojuvenil no Brasil, iniciando assim uma nova fase literária da produção brasileira destinada a crianças e jovens, na qual segundo Melo (2018, p.8).

a literatura para crianças e jovens assume um plano estético em que a ficção abre espaço para um pensamento questionador e crítico sobre a realidade. Em seus livros infantis, os temas englobam mitologia grega, matemática, história, ciências naturais, geografia, entretanto, é a cultura brasileira a base de suas composições, inclusive com destaque para costumes regionais e lendas folclóricas.”

Desde então a inserção da literatura no espaço escolar, especificamente a literatura Infantojuvenil tem se tornado cada vez mais importante, pois, como afirma Coelho (2000,p.16)

Nesse espaço privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações a consciência do que em relação ao outro a leitura do mundo em seus vários níveis e principalmente, dinamizam o estudo do conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente- a condição sine qua non para a plena realidade do ser.

Tendo em vista de que a escola se faz presente em grande parte das diferentes fases de desenvolvimento intelectual da criança, adolescente ou jovem, e até mesmo presenciando as diversas transformações no seu modo de ver e compreender a realidade. Neste sentido Zilberman (2012, p.11-12) afirma.

a escola tem, neste processo, uma atuação preponderante que cabe especificar. Como assume um duplo papel – o de introduzir a vida adulta, mas ao mesmo tempo, o de protegê-la contra as agressões do mundo exterior-ela se identifica com as contradições antes expostas refletindo-se de modo visível.

A escola então precisa tornar-se um espaço na qual esteja aberta a multiplicidade de saberes, que não se mede somente ao ensino tradicional, mas também aquele que dá possibilidade a um indivíduo nova forma de ver o mundo com as suas problemáticas, para que então o ensino forme pessoas não alienadas ou desconhecedoras da realidade que o circunda. Como salientado pela Lei de diretrizes e Bases da educação-LDB (2017, p.20).

9o Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares de que trata o caput deste artigo, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado

Então a literatura neste âmbito se veste sob um novo olhar no contexto escolar, na qual pode tornar-se uma aliada, visto que nela podem ser encontradas narrativas na qual se abre espaço para uma importante relação entre o leitor, o livro, e reflexões quanto à realidade e as problemáticas que permeiam em seu contexto social. No entanto é preciso destacar, que ainda que a literatura Infantojuvenil possua significativa importância para a formação de um sujeito, algumas disfuncionalidades quanto a sua inserção nas escolas são encontradas, como ser atribuída a esta literatura o caráter educativo, manipulador, e ideológico, transmitindo a visão de mundo do adulto, em que

neste sentido “a escola participa do processo de manipulação da criança, conduzindo-a ao respeito da norma vigente, que é também a da classe dominante, a burguesia.” (ZILBERMAN,2012,p.13)

Em consequência disto, pode se citar a dissociação que se atribui a literatura, na qual se define como arte ou literatura com intenção educativa, que pode em decorrência disto vir refletir também sobre as produções literárias contemporâneas, na qual muitas vezes são produzidos livros de conteúdo fragmentado e em seguida são inseridos no espaço escolar na qual há “o vínculo de ordem prática prejudica a recepção das obras: o jovem não quer ser ensinado por meio da arte literária; e a crítica desprestigia a produção destinada aos pequenos, antecipando a intenção pedagógica, sem avaliar os casos específicos” (ZILBERMAN,2012,p.7)

Além disso, vale destacar que uma das problemáticas do ensino da literatura Infantil na escola ainda é por a criança em uma relação de inferioridade, deixando-a sem autonomia, na qual o professor é posto como o centro, tornando assim uma forma de regime em sala de aula.

Porque, nesse caso, as forças se conjugam no projeto de doutrinar os meninos ou então seduzi-los com a imagem que a sociedade quer que assumam – a de seres enfraquecidos e dependentes, cuja alternativa encontra-se na adoção dos valores vigentes, todos solidários ao adulto. Isso é, a saída acaba sendo o reforço da dependência, porque aceitar as normas impostas significa corroborar o modelo dentro do qual a criança é manipulada.(ZILBERMAN,2012, p.15)

Diante disto abordar a literatura Infantojuvenil em espaço escolar tem se tornado de certa maneira um desafio, pois é preciso que haja a participação do leitor na inserção da mesma em espaço escolar, pois em muitos casos o adulto tende a subestimar a capacidade de uma criança, ou adolescente em compreender determinado assunto e refletir criticamente sobre ele, pois “enquanto instituições, a escola e a literatura podem provar sua utilidade quando se tornarem o espaço para a criança refletir sobre sua condição pessoal.” (ZILBERMAN, 2012, p.15)

Deste modo é preciso que se tornem disponíveis para crianças, adolescentes ou jovens alternativas, que possam estar disponíveis e acessíveis para agir como forma de prevenção diante de tais riscos, neste caso é importante então destacar a importância que as narrativas da Literatura Infantil em ambiente escolar possuem, pois pode ser considerado um caminho importante para ajudar crianças e adolescentes a resolver conflitos internos e externos, visto que é partindo da experiência da leitura reflexiva que

o leitor poderá analisar questões que permeiam os acontecimentos a sua volta que compromete a sua própria integridade física e emocional. Cosson (2019, p.23) afirma:

Nesse caso é fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, e não as informações das disciplinas que ajudam a constituir essas leituras, tais como a crítica, a teoria ou a história literária. Essa leitura também não pode ser feita de forma assistemática e em nome de um prazer absoluto de ler. Ao contrário é fundamental que seja organizada segundo os objetivos da formação do aluno, compreendendo que a literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar.

Sendo assim “Tal decisão por uma mudança de rumo implica algumas opções por parte do professor, delimitadas estas, de um lado, pela escolha do texto e, de outro, pela adequação deste último ao leitor”. (ZILBERMAN, 2012, p.17). Essa postura desafiadora exige que o mediador de leitura/professor seja ele mesmo um leitor voraz; possua um amplo repertório de leituras, continuamente atualizado, e não apenas apresentando formas exaustivas de se trabalhar obras literárias, na qual nem mesmo o próprio professor tem um conhecimento aprofundado, para trabalhar sobre diferentes formas.

Pois mais do que dar exemplos ou conselhos, a literatura inovadora propõe problemas a serem resolvidos, tende a estimular, nas crianças e nos jovens, a capacidade de compreensão dos fenômenos; a provocar ideias novas ou uma atitude receptiva em relação as inovações que a vida cotidiana lhes propõe (ou proporá) e também capacita-os para optar com inteligência nos momentos de agir(COELLHO,p.154-155)

Sendo assim o professor como mediador tem de construir critérios rigorosos e exigentes de seleção de textos, que permitam selecionar e indicar as melhores obras e ao mesmo tempo respeitar a história de leitura de cada leitor ou levar em conta a identidade de uma determinada turma, e escola. Então se destaca que é preciso haver uma preocupação com a formação do leitor crítico e literário, mas antes de tudo é preciso que haja o reconhecimento destas temáticas sociais que estão presentes nas obras e que necessitam ser reconhecidas no contexto escolar como forma de contribuir para um ensino que explora as múltiplas problemáticas que permeia a sociedade, e que não está alheio ao contexto pelo qual a criança, ou adolescente está inserido. Como afirma Zilberman,(2012,p.16)

Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhece-lo melhor.

No que concerne a importância da literatura infantojuvenil destaca-se alguns dos pontos positivos da circulação e prática leitora com esta literatura:

- Estimula o *olhar* como agente principal na estruturação do mundo interior da criança, em relação ao mundo exterior que ela está descobrindo.
- Estimula a *atenção visual* e o desenvolvimento da capacidade de percepção.
- Facilita a *comunicação* entre a criança e a situação proposta pela narrativa, pois lhe permite a percepção imediata e global do que vê.
- *Concretiza relações abstratas* que só através da palavra, a mente infantil teria dificuldade em perceber; e contribuir para a capacidade da criança para a seleção, organização, abstração e síntese dos elementos que compõe o todo.
- Pela força com que toca a sensibilidade da criança, permite que se fixem de maneira significativa e durável as sensações ou impressões que a leitura deve transmitir. Se elaborada com arte ou inteligência, a *imagem* aprofunda o poder mágico da *palavra literária* e facilita a criança o convívio familiar com os universos que os livros desvendam
- Estimula e enriquece a imaginação infantil e ativa a potencialidade criadora-natural em todo ser humano e que, muitas vezes, permanece latente durante toda a existência por falta de estímulo. (ZILBERMAN,2000,p.197-198)

Com isto é importante se pensar como apresentar esta literatura em sala de aula, de modo que estimule o prazer pela leitura e a busca por novos livros, pois, é importante que seja considerado tais aspectos estéticos e imagéticos de um texto de cunho literário, para que assim uma criança, adolescente tenha interesse pela leitura e perceba as temáticas impressas nas obras. O professor nesse caso exerce um papel fundamental na mediação leitora do texto literário lançando mão de estratégias que provoquem a reflexão e crítica do aluno leitor. Nisso reside também, a importância de se olhar para as obras Infantojuvenis com um novo olhar, não a considerando uma literatura menor por ser destinada principalmente para o público Infantil e Juvenil, mas que se compreenda que:

[...]a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem [...]. No encontro com a literatura (ou com a arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade. (COELHO,2000,p.29)

Desta maneira, pode se dizer que a literatura Infantojuvenil ainda que passe por alguns percalços quanto a sua inserção em espaço escolar, é imprescindível salientar que ela apresenta uma significativa contribuição para o ensino, visto que ela explora não somente os aspectos textuais, mas também os estéticos que influenciam na formação de leitores críticos e reflexivos capazes de expandir seu conhecimento de mundo. Se

trabalhada com estratégias de leitura que promovam a formação do leitor crítico e reflexivo, a literatura infantojuvenil pode ser uma arma contra que vem de encontro à massificação de sujeitos alienados e repetidores de informações.

1.2 O TEXTO LITERÁRIO COMO ANÁLISE CRÍTICA E REFLEXIVA DA REALIDADE

O ato de ler tem ocasionado diversas discussões ao longo do tempo, e tem se mostrado cada vez mais importante salientar que este ato não implica somente em compreender a estrutura de um texto literário, ou até mesmo de compreender em que contexto histórico o mesmo está inserido, pois o leitor necessita de novos olhares para a sua realidade, novas formas de compreender o texto literário, como afirma Helder (1980, p.207)

Um texto é recebido não apenas ao nível da inteligência, mas também ao nível da sensibilidade e da imaginação, que vem igualmente alimentar. É a magia do verbo, sob a forma múltipla das sonoridades, ritmos, encantamentos, pequenas fórmulas e qualquer tipo de linguagem selvagem que virá enriquecer, afinar na criança, as possibilidades imaginativas.

A formação estética na promoção leitora do texto literário é muito importante. Por isso é fundamental que haja o efetivo acesso ao livro, introduzindo a leitura dos diferentes gêneros literários bem como dos cânones, oportunizando espaços para práticas de leitura e criando condições para que a experiência literária seja sempre contínua. No entanto, o que ainda se nota é que “a leitura e o estudo de textos nas aulas de Língua Portuguesa fazem parte de uma sequência rotineira e milenar de atividades exaustivas: leitura, compreensão, interpretação, exercícios gramaticais e produção textual”. (OLIVEIRA,2008,p.1)

Com isso se dá um sentido e um ensino fragmentado para a leitura do texto literário, limitando formas de debruçar-se sobre determinada obra e questionar as temáticas ali presentes, tornando presentes atividades que respondam perguntas óbvias e questionários, pequenos exemplos de atividades que não incentivam o aluno a buscar e questionar o que está sendo lido, mas apenas a reproduzir a falas do autor, ou fragmentar a leitura e o sentido que a ela pode ser atribuído.

“Este ato de leitura é um ato puramente mecânico transformado num fim em si mesmo que contribui para a formação de um leitor alienado e passivo, possuidor de conhecimentos compartimentalizados e superficiais”. (OLIVEIRA, 2008, p.3). O ensino

necessita de novas formas de estudar a sociedade, pois faz-se necessário ter um ensino pautado na reflexão sobre determinados assuntos relacionados aos meios sociais ao qual estamos inseridos. Para que isto ocorra faz-se necessário ter escolha adequadas de livros de diferentes tipologias.

Daí a importância que se atribui, hoje, a *orientação* a ser dado às crianças, no sentido de que, ludicamente, sem tensões ou traumatismos, elas consigam estabelecer relações fecundas entre o universo literário seu mundo interior, para que se forme, assim, uma *consciência* que facilite ou amplie as *relações* com o universo real que elas estão descobrindo dia-a-dia e onde elas precisam aprender a se situar com segurança, para nele *poder agir* (COELHO, 2000, p.51)

Não se trata somente de ler apenas para compreender o texto, com uma leitura fragmentada, mas sim de formular um juízo crítico e reflexivo sobre o que foi apresentado em determinado texto tornando-o capaz de argumentar sobre que foi desvendado pelo leitor no texto.

Tais reflexões podem ser direcionadas tanto dentro do ambiente escolar como ao espaço externo da escola, através do debate, da comunicação oral que desenvolve no leitor a sua capacidade de argumentar literariamente. Neste sentido se faz necessário pensar na multiplicidade de textos que devem ser apresentados ao leitor, não privando-o de expandir sua forma de confrontar a realidade que o circunda através destas obras,

Sendo assim, vale destacar que, para ser alcançado o teor crítico e reflexivo de um texto literário, é necessário que haja uma didática que facilite ao aluno/leitor estas reflexões através de ferramentas disponíveis e necessárias para a abordagem do texto. Neste sentido se destaca a importante participação docente para orientar o aluno/leitor na descoberta dos sentidos que o texto apresenta, a partir de ferramentas que problematizem a visão da realidade que estes sentidos representam. “Ao educador compete deste modo, um esforço de se especializar no ensino da leitura, já que a mesma serve como instrumento de transformação sócio-cultural”. (OLIVEIRA, 2008, p.4)

Assim trabalhar o texto literário para uma análise da própria realidade do leitor, pode ajudá-lo a compreender o quanto é importante ler literatura, pois o texto literário não consiste em compreendê-lo somente esteticamente, mas também entender a arte literária do texto que une o real e imaginário como forma de compreender a realidade. Cândido (1976, p. 53) estabelece a arte, como uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os

seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração.

Diante disso é importante salientar o imaginário como forma de representar a realidade, Iser (2002, p. 973), propõe que “o mundo impresso na obra literária seja posto em parênteses, para que se entenda que o mundo representado não é o mundo dado, mas que deve ser apenas entendido como se o fosse”. É nesta dimensão entre o ficcional e o real que se discorre o texto e o contexto.

Dessa forma, ao instituir um enunciado verbal que se configura como um análogo imaginativo do real, a ficção literária termina por desdobrar uma situação comparativa que depreende de si a existência necessária de ao menos um par de consciências – autor e leitor –, que é responsável por ensejar e concretizar a sua experimentação como forma artística. (DORNELAS. 2020, p.114)

Isto mostra que a o texto literário é uma representação do que pode ser a realidade e através destes elementos concretiza-se a relação entre leitor e a sua realidade, pois há neste sentido a sua representação que pode ser considerada atemporal, com a representação de uma sociedade na qual apresenta múltiplas realidades e problemáticas que precisam ser discutidas.

Neste sentido Freire (2005, p.11) afirma “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao passo que, nesse mesmo paradigma, a literatura se torna o lugar de uma dialética que oscila. Segundo Antônio Candido (2010, p. 32), entre uma arte de agregação e de segregação, preocupadas, respectivamente, em “incorporar-se a um sistema simbólico vigente utilizando o que já está estabelecido como forma de expressão de determinada sociedade”; ou “renovar o sistema simbólico e criar novos recursos expressivos”.

Desta maneira, o texto literário como forma de análise crítica e reflexiva da realidade abre espaço para compreendê-las através não somente dos aspectos estruturais de um texto, mas também do imaginário, da fantasia, do que esta pode representar do mundo real, na qual os livros Infantojuvenis podem chamar atenção do leitor, e como afirma Colombo (2009,p.4)

Abrir portas para o universo mágico e misterioso da leitura, resultando em inúmeras e importantes aprendizagens, ao passo que ajuda a despertar o gosto

pelo ato de ler e conseqüentemente auxiliam no processo não só de alfabetização, mas letramento do indivíduo.

Sendo assim, cabe então enfatizar que o texto literário vem alcançar através da escrita, dos seus aspectos imagéticos o íntimo do leitor, pois é a partir desta que o mesmo pode relacionar com a sua realidade vivida, podendo então criar a consciência de si e do mundo.

1.3 A LITERATURA INFANTO JUVENIL COMO FERRAMENTA DE DEBATE SOBRE TEMAS POLÊMICOS NA SALA DE AULA

A Literatura como forma de debate sobre temas polêmicos está permeada de problemáticas quanto a sua inserção, na qual estes temas são tratados ainda como um tabu diante da sociedade, e principalmente em sala onde é preferível fazer a retirada de obras consideradas “inadequadas” em vez de investir na formação de professores para que se tornem preparados a abordar sobre determinados assuntos em sala de aula.

Desta maneira que tais problemáticas que permeiam o ensino da literatura, estão pautadas em nome “da moral e dos bons costumes” de uma sociedade que ainda carrega a marca de conceitos e preconceitos de uma geração anterior, e que por isso, possui uma resistência quanto ao processo de liberdade em relação a temas de extrema importância ao tratar de conflitos presentes no ambiente de um indivíduo, mas, ainda que importantes, são considerados polêmicos.

Desta maneira faz-se necessário que se compreenda a importância desta Literatura que denuncia assuntos que fazem parte da sociedade, abrindo mão de um ensino que fragmenta e manipula obras, cujas temáticas possibilitam um ensino que forma leitores capazes de refletir sobre suas próprias experiências da realidade de forma crítica. “Ela representa sua condição humana, possibilitando-lhe a visão de seus costumes retratados e uma reavaliação de sua postura. Ler é criar consciência de si, é examinar o mundo em que se vive para transformá-lo no mundo almejado” (SOUSA; SÁ; SOARES; CARVALHO, 2015, p.2)

Sendo assim as obras da literatura Infantojuvenil desde o período em que foi sendo inserida na sociedade tem sido apresentada como uma ferramenta atemporal de se expor problemáticas de cunho político e social além de comportamentos primitivos enraizados e naturalizados na sociedade, tais como comportamentos e emoções

violentas que não são devidamente discutidos, mas que estão presentes no contexto social.

Deste modo, vale destacar que não se trata de “romantizar” uma realidade extremamente difícil, mas sim mostrar que na vida há momentos pelo qual um sujeito poderá passar, e para estes é preciso saber lidar com determinadas situações, para que assim se resolva determinado problema. Isto então se torna uma maneira de autoconscientização e importância de que estar atento aos problemas do mundo pode contribuir como uma forma de preparação e até mesmo maturidade para que se possa compreender e por conseguinte combater ou prevenir eventuais situações.

Sendo assim, temos o exemplo do conto de fadas que toma estas ansiedades existenciais e dilemas com muita seriedade e dirige-se diretamente a eles: “a necessidade de ser amado e o medo de uma pessoa de não ter valor; o amor pela vida e o medo da morte”. (BETTELHEIM, 2002, pp. 10-11).

Tais problemáticas são oriundas da forma como são interpretadas. Por isso a importância de um mediador de leitura apto a apresentar obras com temáticas, com assuntos delicados, não como forma de doutrinar, mas sob um novo olhar tornando-a significativa, pois são obras com narrativas repletas de fantasias, em que se podem compreender as multiplicidades de vozes que permite ao leitor interagir com o mundo e com o outro. Desta maneira é importante que haja a conscientização da criança ou adolescente em seu desenvolvimento sobre as problemáticas de um mundo real, que trazem consigo discussões quanto aos comportamentos e questões sociais, sem perder a função lúdica sob as diferentes formas de se interpretar uma leitura, uma vez que cada personagem remete o leitor a uma interpretação pessoal. Neste sentido destaca-se obras de Lygia Bojunga que de acordo com Pires (2013, p. 13).

Ao analisarmos algumas obras da autora, percebemos que nelas são expostas grandes problemas sociais como o estupro, no livro *O Abraço* (1995); o problema da orfandade, na história da menina Maria, em *Corda bamba* (1979); a situação do assassinato na obra *Nós três* (1987); a questão do suicídio em *Meu amigo pintor* (1987); o desamparo social em *A casa da madrinha* (1978), o abandono, narrado na história da mãe que decidiu ir embora com um amante e deixa seus filhos com o marido em um conto intitulado *Tchau* da obra de mesmo título (1984).

Percebe-se que a autora busca de certa maneira confrontar a ideia de incapacidade que os adultos possuem sobre a criança, pois, a autora apresenta narrativas que têm enfoque nos problemas e conflitos existenciais que muitas crianças e

adolescentes passam durante seu processo de desenvolvimento até chegar a sua fase adulta. As obras de Lygia Bojunga aborda conflitos como, os preconceitos, a situação de exploração, as relações sociais, o ensino, a família, assuntos que muitas vezes não são resolvidos durante este processo e que futuramente pode causar muitas consequências como adultos frustrados que não conseguem resolver seus problemas.

Desta maneira cito a obra *Bolsa Amarela* de Lygia Bojunga, uma narrativa que está dividida entre 10 capítulos intitulados “As vontades”, “A bolsa amarela”, “O galo”, “História do alfinete de fralda”, “A volta da escola”, “O almoço”, “Terrível vai embora”, “História de um galo de briga e de um carretel de linha forte”, “Comecei a pensar diferente” e “Na praia”.

A narrativa se inicia com o primeiro capítulo “vontades” na qual se nota os principais desejos de Raquel a protagonista da história, desejos estes que ela mesma reprime como vemos no trecho abaixo:

Eu tenho que achar um lugar pra esconder as minhas vontades. Não digo vontade magra, pequenininha, que nem tomar sorvete a toda hora, dar sumiço da aula de matemática, comprar um sapato novo que eu não agüento mais o meu. Vontade assim todo o mundo pode ver, não tô ligando a mínima. Mas as outras - as três que de repente vão crescendo e engordando toda a vida - ah - essas eu não quero mais mostrar. De jeito nenhum. Nem sei qual das três me enrola mais. Às vezes acho que é a vontade de crescer de uma vez e deixar de ser criança. Outra hora acho que é a vontade de ter nascido garoto em vez de menina. (BOJUNGA, 1993, p.4)

Raquel mostra que, ainda que tenha que reprimir suas vontades, é uma menina corajosa, pois questiona a sua realidade, a sua família. No decorrer da história é que compreende os motivos pelo qual Raquel tem o desejo de crescer, pois as suas vontades, as suas opiniões não são levadas a sério pelos adultos e por isso a mesma sente-se desrespeitada. Um dos desejos da menina é ser homem em vez de menina, pois ela percebe que no espaço em que vive os homens possuem direitos que para as mulheres não são concebidos em igualdade. Raquel diz que gostaria de ter liberdade para praticar seus gostos, e, por ser uma criança que cria fantasias, e muitas histórias, ela tem a vontade de ser escritora, no entanto não recebe qualquer apoio de sua família.

Se eu quero jogar uma pelada, que é o tipo do jogo que eu gosto, todo mundo faz pouco de mim e diz que é coisa pra homem; se eu quero soltar pipa, dizem logo a mesma coisa e se a gente bobear e fica burra: todo mundo tá sempre dizendo que vocês têm que meter as caras no estudo, que vocês tem que vão ser chefe de família, que vocês é que vão ter tudo. Até para resolver casamento – eu não te vejo – a gente fica esperando vocês decidirem (BOJUNGA, 1993, p. 7).

Diante destas repressões que sofre, Raquel utiliza da fantasia e elementos lúdicos para que a narrativa se desenvolva, e isto pode ser visto nas histórias que Raquel vai criando no decorrer da narrativa, ela cria personagens com que possa conversar e falar de seus problemas e opressões vividos no meio familiar, São eles: os amigos André e Lorelai, com quem ela trocava cartas fictícias; a bolsa amarela; o galo Afonso; o alfinete; a guarda-chuva; o Terrível, um galo de briga; a linha de pesca e a linha forte, entre outros.

Nesta narrativa pode se perceber no protagonismo de Raquel um olhar para conflitos de uma criança, que são reprimidos e desvalorizados pelos adultos, além disto, vem mostrar a realidade complexa que é ser criança, com seus próprios questionamentos referentes a sua personalidade a sua identidade na sociedade, estes que são relacionados na obra, através de metáforas como a bolsa amarela que é apresentado como um mecanismo de escape, na qual pode se perceber no seguinte trecho:

Abri um zíper; escondi fundo minha vontade de crescer; fechei. Abri outro zíper; escondi mais fundo minha vontade de escrever; fechei. No outro bolso de botão espremi a vontade de ter nascido garoto (ela andava muito grande, foi um custo pro botão fechar). Pronto! a arrumação tinha ficado legal. Minhas vontades tavam presas na bolsa amarela, ninguém mais ia ver a cara delas. (BOJUNGA, 1993, p.14)

Além disso, pode se compreender que a bolsa amarela pode ser entendida como a própria Raquel: “A bolsa amarela tava vazia à beça. Tão leve. E eu também, gozado, eu também estava me sentindo um bocado leve” (BOJUNGA, 1993, p.59), pois à medida que ela se desprende de suas vontades reprimidas, a bolsa vai se tornando mais leve. Nestas vontades reprimidas pode também ser levada em consideração questões relacionadas a desigualdade de gênero, que é elencado através de uma menina com seus desejos, e pontos de vista que não aceitam se adequar a tal realidade que a mesma considera desigual. Além disto é interessante notar que estes temas estão sob a perspectiva de uma menina, que também traz reflexões sobre como o desenvolvimento da personalidade de uma criança é complexa, e pouco compreendida pelos adultos e o fato de se considerar que por ser um criança não passa por seus próprios conflitos emocionais.

Diante disto observa-se que tais temáticas elencadas sobre o universo da literatura infantil auxilia o leitor no conhecimento de si mesmo podendo relacionar a sua realidade a determinada história, ainda que tal história aparente ser distante de sua realidade, através desta pode haver a representação do mundo e seus conflitos, da

mesma forma que é apresentado na “A bolsa amarela”, pois são problemáticas que assolam não somente o universo infantil, mas a sociedade, por tratar e preconceitos, desigualdades e entre outros.

Além disto, trago também a obra Sapato de “Sapato de Salto” de Lygia Bojunga, que apresenta temas considerados polêmicos, mas estes conflitos vivenciados pelos personagens poderá haver uma aproximação do livro com o leitor, pois a partir do momento em que o leitor é capaz de entrar no universo do livro, pode assim haver uma identificação dos dramas vivenciados entre quem lê e o que é lido. Nesta narrativa a autora apresenta temas tabus dando voz ao mundo infantojuvenil, retratando os dramas, as realidades e também as belezas que compõem os personagens do livro.

A obra se inicia com a chegada de Sabrina, uma menina de 11 anos de idade que chega a casa de Matilde e Gonçalves que é vista primeiramente sobre a imagem que Matilde tem sobre Sabrina, “Não gostei do jeito dela” (BOJUNGA, 2011, p. 11). Por meio deste olhar, descobre as origens de Sabrina, uma garota de quase 11 anos, vinda de um orfanato: “Uma menina assim sem pai, sem mãe, sem nada, será que presta? (BOJUNGA, 2011, p.11-12). Neste sentido além de não ser aceita por Matilde que coloca sobre ela, as frustrações de seu casamento, Sabrina entra para a família como babá, mas ainda assim sentindo-se feliz por ter um “lar”. Porém, com o passar do tempo Sabrina será exposta a toda forma de violência seja física ou psicológica, explorada por Matilde, sendo obrigada a desenvolver todos os afazeres domésticos.

Botou ela pra lavar prato, arear panela, esfregar o chão, limpar vidro, varrer jardim. Na hora de cuidar das crianças, Sabrina não consegue mais vencer o cansaço e volta e meia cochilava. Dona Matilde começou a bater na Sabrina cada vez que pegava ela cochilando. (BOJUNGA, 2011, p.26-27).

Esta atitude da personagem Matilde nos leva a pensar sobre a violência doméstica que ocorre dentro âmbito familiar, em que segundo Azevedo (1990)

- é um processo de completa objetualização da vítima, reduzindo-a à condição de objeto de maus-tratos;
- é uma forma de violação dos direitos essenciais da criança e do adolescente enquanto pessoas e, portanto, uma negação de valores humanos fundamentais como a vida, a liberdade, a segurança;
- tem na família sua ecologia privilegiada. Como esta pertence à esfera do privado, a violência doméstica acaba se revestindo da tradicional característica de sigilo.

Esta exposição da criança aos maus tratos representada na narrativa apresenta a privatização dos direitos que Sabrina possui ao entrar para o ambiente na qual se

esperava ser familiar e acolhedor, como se afirma no Estatuto da criança e do Adolescente- ECA (2021, p.22) pela Lei do menino Bernardo, lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014.

Art. 18-A. A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.

No entanto tais direitos continuam a ser violados quando Sabrina conhece seu Gonçalves, marido de dona Matilde, este que ao ver Sabrina a analisa e tem sobre ela um olhar de desejo e busca certa aproximação com ela. Tal aproximação, no decorrer da narrativa, se saberá que é por interesse como se pode observa no trecho da obra: “Quando ela virava cambalhota pra divertir as crianças, ele ainda ria mais. E meio que fechava o olho querendo ver a calcinha que a Sabrina usava” (BOJUNGA, 2011, p. 16). Até que, como em uma brincadeira de criança – com doces, presentes, segredinhos e chamegos ele assedia a menina e a violenta sexualmente.

A violência sexual sofrida por Sabrina nos faz refletir sobre questões como pedofilia e abuso sexual “entendido como toda ação que se utiliza da criança ou do adolescente para fins sexuais, seja conjunção carnal ou outro ato libidinoso, realizado de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente ou de terceiro.” (ECA, 2021,p.205). Desta maneira reflete uma realidade que muitas crianças, e adolescentes passam, mas que, assim como Sabrina, são silenciadas pelo medo e a culpa que carregam sobre si ao serem manipuladas pelo abusador.

Diante da violência sexual sofrida, Sabrina começa a desencadear em si conflitos psicológicos, que passam a afetar a sua vida de forma negativa, como visto no seguinte trecho:

E o grande segredo passou a animar a vida dele e botar sombra nos dias dela; e de noite, tudo que é noite, a mesma tensão: ele hoje vem? O olho hipnotizado pela maçaneta redonda, de louça branca, o coração batendo assustado. Foi se esquecendo de prestar atenção no estudo, foi se esquecendo de pensar que cor era isso e aquilo, nunca mais desenhou. (BOJUNGA, 20011, p. 23)

Diante disto é possível pensar sobre o não silenciamento deste ato de abuso, em que muitos casos quem é violentado não se vê como vítima, e sim como culpado, com a crença de que deu motivos para sofrer determinada violência, como é o caso de Sabrina

que vai perdendo o prazer pela vida, pelo fato de que aos poucos estão lhe tirando o seu direito de ser respeitada e viver sua infância

No decorrer da narrativa o leitor começa a obter informações sobre o passado de Sabrina, que até então ela mesma desconhecia. Neste sentido se percebe então a volta de sua tia Inês que leva Sabrina para o interior, e lá vemos que a menina encontra momentos de felicidades, mas esses momentos são interrompidos devido a doença de sua avó e o assassinato de sua tia Inês que a coloca em uma situação delicada. Assim, por uma questão de sobrevivência, Sabrina se vê obrigada a recorrer a profissão que sua tia exercera, passa a trocar encontros sexuais por comida e alguns trocados.

Sendo assim Sabrina, neste momento representa a imagem na qual se vive muitas crianças e adolescentes que se encontram em situação de extrema pobreza e a margem da sociedade, como afirma a Secretaria de Assistência Social- SASA (1997, p.10)

São as chamadas crianças e adolescentes de alto risco porque têm uma imediata probabilidade de sofrer cotidianamente e permanentemente a violação de seus direitos humanos mais elementares devido ao profundo processo de espoliação a que são submetidas: direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à segurança, ao lazer, entre outros

Isto é visto de forma mais nítida quando Sabrina é flagrada por seu amigo Andrea Doria que a vê à margem do rio com o açougueiro. Esse encontro é todo descrito por Andrea Doria, personagem com quem a menina estabelece uma amizade. Sua perplexidade é tamanha que o leitor também a sente: “Mas... o que que a Sabrina tava fazendo ali com o açougueiro? Se levantou num impulso pra ver. E se... Será?... Não, não pode ser... Mas... se for? Devagar, foi sentando outra vez no chão. Não podia ser! Ela era uma criança, ela só tinha... (BOJUNGA,2011, p.164)

Destaca-se então neste momento, as tantas obrigações que são impostas para uma menina que ainda deveria estar usufruindo de infância, porém é marcada por acontecimentos trágicos, e por consequência disto, toma para si inúmeras responsabilidades que não lhe cabem, mas por sobrevivência é obrigada a cumprir. Deste modo se percebe então uma realidade bastante enfatizada nesta obra, realidade que assola a vida de muitas crianças e adolescentes na sociedade e que se encontram desamparadas, e a margem da sociedade, pois não são vistas, e sim ignoradas não somente em casa. A que história de Sabrina mostra que a violência sexual contra

crianças deveria ser algo chocante, mas parece que se naturalizou nas ruas, como destaca.

Esta questão da naturalidade é um fator muito problemático quando tratamos de violência. Conceber algo como natural, inviabiliza atos violentos. A naturalidade que envolve o fenômeno é um dos principais fatores para manutenção de práticas violentas que persistem em acometer certas parcelas populacionais ao longo do tempo, dificultando que as transformações societárias possam provocar a superação das mesmas. Como é o caso da violência contra mulheres e meninas. (BRUM;BARROS, 2020,p.5)

Isso faz com que se possa refletir sobre a realidade que assola o país, que muitas vezes passa despercebido. Dados mostram, porém, que há pelo menos 500 mil crianças no Brasil sendo exploradas sexualmente; muitas se deixam seduzir pelo dinheiro, outras, pela pobreza. De acordo com a UNICEF e Secretaria Nacional de Direitos Humanos, a exploração sexual de crianças e adolescentes atingem 927 municípios do Brasil, algo que está se tornando cada vez mais comum.

Sendo assim se percebe que, de maneira direta, é apresentada na obra, como Sabrina se identifica diante da sociedade, e como isto se naturalizou em seu modo de pensar e isso se externaliza na sua fala. É interessante notar não somente neste trecho, mas na obra por completo na qual há uma sensibilidade com a linguagem da personagem, dando voz a esta, pois não se vê somente a voz do narrador, mas principalmente dos personagens, em que se destaca a voz de Sabrina como no trecho em que o próprio leitor pode compreender o desabafo de Sabrina diante do abuso sexual que estava exposta.

Não! não! é ruim! Eu sou pequena aqui também, dói quando entra, é ruim não gosto. É ruim quando acaba também, e, as vezes quando agente quer tomar banho e não pode; é ruim o jeito que eles olham pra gente é sei...lá, mas é ruim, feito coisa que agente é, sei ...lá, mas é ruim.(BOJUNGA, 2011, p. 221)

Desta maneira, é interessante observar na narrativa, que, diante da vida difícil que até então Sabrina foi obrigada a vivenciar, nota-se que isto a afetou também na maneira como olha para Paloma, que ainda que apresente ter amizade por Sabrina, esta sente dificuldades em confiar, como pode se perceber no seguinte trecho:

Nada é pra sempre Sabrina, tudo tem um começo, e fim. Hoje você desabafou comigo, chorou na minha frente, quer dizer, hoje você confiou em mim. Então nós estamos começando uma amizade não é? E você sabe que uma boa amizade depende da confiança que cada um tem no outro. Você tem vontade de confiarem mim pra nossa amizade crescer?

-Ter eu tenho, o problema vai ser se eu confio na senhora e depois sobra pra mim (BOJUNGA, 2011, p.222)

É importante salientar que no decorrer da história de Sabrina, muitos acontecimentos elencam problemáticas que circundam na sociedade como, por exemplo, o caso de homofobia propagado principalmente pelo personagem Rodolfo, que pratica este ato contra seu próprio filho Andrea Doria e utiliza de atos violentos e machistas como forma de punição, como apresentado no trecho:

[...] Já andava na boca do povo que meu filho é a paixão daquele veado! Foi só foi só o Andrea Doria chegar em casa pra cena começar: Rodolfo acusando o filho de envergonhar ele na cidade; Paloma querendo interceder; o Rodolfo responsabilizando as ideias dela por “meu filho está indo por esse caminho”; o Andrea Doria defendendo Paloma ; a discussão esquentando; o Andrea acabando por exagerar e dizer : o Joel tem razão você é um patriarca moralista preconceituoso. Pronto! a frese pomposa de Joel foi a ultima gota: Rodolfo pegou o chicote que usava quando saia a cavalo e diante dos protestos horrorizados da Paloma, aplicou duas ou três chibatadas no Andrea Doria. (BOJUNGA, 2011, p.227)

Desta maneira percebe-se o discurso de ódio utilizado por Roberto ao inferiorizar e discriminar Andrea Doria. Tais atitudes trazem esta temática da homofobia não somente em âmbito familiar, mas também na sociedade, visto que a vida de Andrea Doria se tornou-alvo de comentários preconceituosos. Vale destacar que o machismo representado na narrativa afetava também a Paloma, mãe de Andrea Doria e amiga de Sabrina a quem tenta ajudar, como pode ser observada na fala de Dona Estefânia, em uma conversa com Paloma.

Que o Adrea Doria queira experiências exóticas, agente ainda pode, talvez, desculpar: trata-se de um adolescente. Mas você frequentar uma casa assim tão marcada, fracamente, Paloma. Por mais vontade que você tenha de ajudar aquelas duas infelizes, você é inteligente o bastante pra saber que em casa de maribondo ninguém mete a mão (BOJUNGA, 2011,p.231)

Contudo, a partir de tais acontecimentos, pode se perceber que mudanças ocorrem principalmente na visão de Paloma sobre seu casamento, sobre a atitude de Rodolfo com Andrea, sobre se sentir sozinha. Paloma, então no decorrer da narrativa apresenta novas atitudes, que tornam desconhecidas não somente para Rodolfo, mas também para a sociedade, tal mudança se reflete em sua maneira como lida com Rodolfo e não aceita e aprende a não aceitar suas imposições machistas, como visto no trecho.

[...] Eu não fui criada para me tornar tão dependente, mas me adaptei. Fui tão apaixonada por você que fiz de mim gato-sapato pra me adaptar a dependência de você. E acho que consegui, durante vários anos. Mas as paixões esfriam com o tempo. A minha não foi exceção. E não é de hoje que

eu comecei me sentir sozinha na tua companhia. Um momento! estou chegando ao fim. Você sempre administrou os teus negócios, a tua vida. Eu me limitei a manejar a casa. Só que, agora, eu estou resolvida a administrar esta casa. (BOJUNGA,2011, p.247)

É interessante observar que no decorrer desta narrativa os personagens apresentam mudanças de ver a sociedade e desnaturalizar violências, o machismo, como é o caso de Paloma que representa uma mulher que se tornou dependente e submissa ao seu marido, sofrendo humilhações, presenciando violências calada e com medo de reagir a tais atitudes, mas que, no entanto torna-se atenta a sua realidade, e analisa a sua posição de mulher diante da sociedade, com atitudes independentes e não silenciadas.

Desta maneira, elencando também o papel da mulher independente a narrativa, ainda que não se tenha um fim, a obra apresenta possibilidades de mudanças na vida dos personagens, na qual podem tornar-se reflexões para a sociedade, com a desnaturalização de violências, pedofilia, abusos, preconceitos, machismo e homofobia, enfatizando a importância das relações familiares diante destas problemáticas. Neste sentido as contribuições dos pais ou responsáveis durante o processo de formação de identidade da criança ou adolescente, como demonstrado pelo personagem de Paloma obtém significativa importância não somente para Andrea Doria com o enfrentamento da homofobia propagado pelo pai e pela sociedade, mas, também para a reconstrução da identidade de Sabrina, na qual a partir da amizade estabelecida com a mesma, obtém a possibilidade de mudanças, que assim como milhares crianças e adolescentes necessitam mas que no entanto são retirados, como o “seu direito a liberdade, ao respeito e a dignidade como pessoa humana em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis humanos e sociais garantidos na constituição e nas leis(ECA,2021, Capítulo II,Art.15,p.21.)

Desta maneira, Lygia Bojunga então apresenta uma nova forma de compreender o universo infantil rompendo com os modelos tradicionais de escrita moralista, se distanciando do modelo didático utilitarista e simplista das obras infantojuvenis que vêm perdurando desde a apropriação de contos populares pela burguesia nos séculos XVI, XVII e XVIII. O que vale destacar quão grande é o valor de arte literária que a literatura Infantojuvenil possui, por apresentar autores, escritores que utilizam destas obras para denunciar problemáticas que até os dias atuais ainda são taxadas como tabus, mas que continuam a existir ocasionando consequências que se refletem não somente

nas crianças, mas também em jovens e adultos, assim sendo um problema da sociedade em geral.

Então as leituras literárias Infantojuvenis colocam o leitor em histórias que antes de apresentar um final feliz como os contos de fadas é preciso que seja procurada uma solução para determinados conflitos. Sendo assim são apresentados de forma lúdica e suave narrativas que são compostas por personagens que passam por situações delicadas, ocasionadas pela violência física ou psicológica que “evidencia-se como a interferência negativa do adulto sobre a criança e sua competência social, conformando um padrão de comportamento destrutivo”. (BRASIL, 1993, p. 13). Desta maneira demonstra-se então de forma não abrangente mas significativa para a compreensão de um sujeito quanto a estes temas, comportamentos que podem ocasionar consequências, que afetam a integridade de um indivíduo.

Isto implica dizer que é de extrema importância discutir tais temáticas em sala de aula, e não silenciá-las, pois é preciso atentar para o fato de que na escola a criança ou adolescente tem acesso à informações que poderão lhes ajudar a se defender e a denunciar violências sofridas. A literatura infantojuvenil pode contribuir consideravelmente para Desta maneira vale destacar que a história apresentada nas obras infantojuvenis vem para mostrar que não é um universo alheio a sociedade, pois vem principalmente para tecer críticas a uma sociedade que muitas vezes normaliza preconceitos, ou até mesmo silencia vozes que sofrem com diferentes formas de violências não somente física, mas também psicológica, pois afeta de maneira significativa a vida de um sujeito.

2. CAPÍTULO I I: METODOLOGIA

O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar, através da literatura Infantojuvenil, forma de entender o mundo e temas polêmicos que, de certa maneira, são pouco discutidas em sala de aula, para que o aluno seja capaz de vê-la sob um novo olhar com caráter transformador, pois a literatura se empregada de forma correta, pode mobilizar e formar uma comunidade de leitores aptos a pensar a realidade de forma crítica e reflexiva. Como afirma Zilberman (2003,p. 29-30) “a literatura Infantil nessa medida, é levada a sua missão formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica”. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa que está voltada toda a cultura- a de “conhecimento do mundo e do ser”. Como na Literatura Infantojuvenil se encontram

obras que tratam de diferentes tipos de violência, a leitura crítica e reflexiva desses textos pode gerar reflexões e conseqüentemente vir a prevenir determinadas situações de violência, pois possui caráter denunciativo de problemas tão recorrentes na sociedade, que precisam ser cada vez mais discutidas.

Para obter resultados acerca da problematização apresentada nesta pesquisa, será feita uma pesquisa explicativa “que pretende identificar os fatores que contribuem para a ocorrência e o desenvolvimento de um determinado fenômeno” (GONÇALVES, 2007, p.67-68) que no caso se refere a análise de temas polêmicos na literatura Infantojuvenil e de que forma podem contribuir no processo de formação do leitor crítico, reflexivo e prevenção contra todo tipo de violência, na qual será feita primeiramente uma análise de livros da Literatura Infantil sobre temas polêmicos poucos discutidos em sala de aula.

O estudo deste trabalho é fundamentado em ideias e pressupostos teóricos que apresentam significativa importância na definição e conceitos que são discutidos na pesquisa com Regina Zilberman, Lygia Bojunga, com intuito de trabalhar a leitura não somente com o intuito de proporcionar diversão e entretenimento, mas principalmente inseri-la no contexto social, para que a mesma compreenda a sociedade, os acontecimentos a sua volta.

A pesquisa é de cunho qualitativo, pois como conceituam os autores Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26) “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”. Desta maneira por ser exploratória, primeiramente é analisado primeiramente como a literatura tem sido abordada em sala de aula, a fim de avaliar a maneira como é recebida pelos alunos, se estes possuem afinidade com a mesma, se assunto de cunho social é discutido em sala, ao ponto de que faça os alunos dialogarem entre si de forma crítica e reflexiva, através de atividades em que os alunos colocaram seus pontos de vista de forma crítica e reflexiva sobre as temáticas discutidas nesta pesquisa.

É importante compreender que a escola pode ser uma aliada neste processo de formação do leitor crítico e reflexivo, então faz se necessário que a escola inclua cada vez mais a literatura nas políticas pedagógicas do ensino. Vale ressaltar que as dificuldades encontradas são visíveis, devido a falta de estrutura e investimento nesse processo, o que deve ser levado em consideração o fato de que os livros de cunho

literário não se tornam de fato disponíveis para que o aluno fique à vontade para buscar e pesquisar sobre o conteúdo presente na literatura.

Desta maneira, é importante pesquisar antes de tudo como a literatura está inserida dentro da sala de aula para que assim não fique subentendido o modo como os alunos a recebem, principalmente por se tratar de temas delicados, mas que precisam ser cada vez mais discutidos, pois a literatura antes de tudo tem caráter social, e agregá-la a reflexão sobre temas polêmicos que muitas vezes passam despercebidos é de extrema importância. A literatura Infantil é uma ferramenta na qual pode servir de reflexão e entendimento do aluno sobre si mesmo, sobre sua própria realidade ao apresentar conflitos de histórias que tem como foco o indivíduo independentemente de sua faixa etária.

Então pela pesquisa ser exploratória fez-se uma entrevista com a Gestora e um professor de Língua Portuguesa do 6º ano da escola Municipal Tsukasa Uyetsuka localizada na cidade de Parintins-AM, para sabermos se a Literatura é tratada de maneira crítica e reflexiva em sala de aula. O estudante foi o principal foco para saber sobre a concepção de literatura que ele possui, por isso é importante “escolher obras literárias que estimule, envolva e seja instrumento de amadurecimento e construção de pessoas críticas e conscientes diante de um mundo em crise”. (COSTA, 2018,p.10)

Então foi feita a escolha de duas obras da Literatura Infantil “ Não me toca, seu boboca” de Andrea Tauban e a obra “ A bolsa amarela” de Lygia Bojunga para que através da leitura destas fosse observado o comportamento dos adolescentes ao serem abordados em sala de aula o tema presente na Literatura Infantil, para compor a análise desenvolvida nesta pesquisa. Tendo em vista a contribuição da literatura Infantil para reflexão de temas polêmicos em sala de aula, se fez necessário apresentar cada obra em um aula, na qual cada aula se divide em três momentos.

O primeiro momento se busca apresentar a obra para a turma, respectivamente a capa, os seus elementos ilustrativos e o que cada elemento pode representar, indagando o que a turma compreende sobre o que a obra vem apresentar através da capa, já o segundo momento é destinado a realização da leitura juntamente com o alunos, para que em seguida, o espaço esteja aberto para indagações sobre o que foi compreendido da obra, respectivamente sobre os personagens e seus comportamentos, salientando a importância das temáticas presentes em cada obra. O terceiro momento se destina a

realização da atividade na qual se propõe perguntas para que a turma responda de acordo com o que compreendeu sobre a leitura, para que assim ainda que sejam adolescentes, entendam que podem ter voz para expressar-se, quanto ao seu modo de ver o mundo, aos seus problemas, ou como lidam com estes, e que podem ser ouvidos.

Nesse caso, a pesquisa é participativa, pois se busca acompanhar todo o processo de interação com próprio aluno em sala. Outro aspecto que foi destacado é a noção dos temas na Literatura que o adolescente possui, e isto foi analisado através de entrevista informal semi-estruturada na qual segundo Trivino (1987,p.152) *apud* Manzini (2013,p.2) a entrevista [...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mais também sua explicação e compreensão de sua totalidade[...], realizada com alunos de uma turma do 6ºano “A”, a fim de que o adolescente se sentisse à vontade em conversar sobre como estes temas da literatura estão presentes não somente na escola, mas também em seu cotidiano.

O processo de pesquisa consiste na forma com que a Literatura vem contribuir para a formação de um leitor crítico e reflexivo diante de temas que estão presentes na sociedade, mas que em muitos lugares não são discutidos. Para a coleta de dados referentes ao tema deste estudo foi realizada uma pesquisa de campo na qual “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p.186).

O método de abordagem desta pesquisa é o dialético, “epistemologia que prioriza a práxis humana, a ação histórica e social, guiada por uma intencionalidade que lhe dá um sentido, uma finalidade intimamente relacionada com a transformação das condições de existência da sociedade humana” (SEVERINO, 2013, p. 101). Diante disto, fez-se necessário realizar para o procedimento de coleta, a pesquisa de Campo “na qual o objeto/fonte é abordado em seu ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observado, sem intervenção ou manuseio por parte do pesquisador”. (SEVERINO 2013, p.107).

As técnicas utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa, foram as entrevistas “técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diferentemente solicitadas aos sujeitos pesquisados [...] O pesquisador visa aprender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam” (SEVERINO,2013,p.108) na qual

as coletas de dados realizadas a partir destas entrevistas, e observações “permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa” (SEVERINO 2013,p.109).

Técnicas estas, que foram realizadas em campo, através de atividades na qual incentive o hábito de expor opiniões a partir da leitura literária, sendo imprescindível para avaliar o comportamento e as opiniões do indivíduo. Desta maneira, foram desenvolvidas atividades como a leitura individual e compartilhada do leitor, em que se parte da opinião de um indivíduo, e, por conseguinte compartilhar com os demais colegas a sua opinião. A exposição oral e compartilhamento de ideias entre os alunos, foi imprescindível para que fosse analisado de que forma a literatura contribui para a compreensão e conhecimento do tema com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola do Município de Parintins.

Desta maneira para obtenção de repostas e solução de problemas, esta pesquisa obedeceu as seguintes etapas:

1. Levantamentos bibliográficos para análise de como estes temas polêmicos estão sendo empregado em sala de aula, isto se refere a dissertações, artigos, monografias e livros.
2. Para compreensão de como está sendo inserida Literatura Infantojuvenil em sala de aula, fez-se uma verificação dos livros em registro, através de fotos.
3. Realização da coleta através de entrevistas com a gestora e com o professor de Língua Portuguesa para que fossem coletadas mais informações sobre como são explorados estes temas em sala de aula.
4. Em campo foi proposto atividades de leitura e análises de duas obras literárias para provocar discussões em sala, respectivamente a obra “Não me toca, seu boboca!” de Andrea Tauban e a obra “A Bolsa Amarela” de Lygia Bojunga.
5. Registro das opiniões dos indivíduos pesquisados, através de anotações e entrevistas.
6. Análise das influencias destes temas nas discussões críticas e reflexivas em sala de aula.
7. Percepção das formas como essas discussões podem influenciar na tomada de decisões de forma preventiva.

Através das observações feitas durante a pesquisa foi possível verificar a influência que a literatura possui na formação, a reflexão e prevenção que ela pode alcançar em um indivíduo em desenvolvimento, por isso é de extrema importância a participação do aluno, e a sua impressão diante da leitura literária, pois de acordo com Cosson (2019,pg. 113)“cabe ao professor aceitar como válidas as impressões de leitura dos alunos, sem maiores questionamentos, por que elas são o único produto legítimo do sentimento inefável que une a obra e o leitor.

É a partir destas observações e anotações de dados buscou-se obter resultados na qual se objetiva verificar a literatura como uma ferramenta de prevenção contra abuso sexual, homofobia, dentre outros que mostram para a criança, jovem ou adulto o comportamento humano. A literatura se transforma em uma ferramenta de informação, principalmente em locais que ainda é considerado um tabu ter diálogo com adolescentes ou crianças sobre esses temas, por considerarem que “não é assunto de criança”, quando na verdade deveria haver diálogo sobre isso visto que elas são as maiores vítimas de violência, e precisam compreender e refletir sobre isso.

3. CAPITULO III: ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa de campo foi realizada no segundo semestre do ano de 2022. Para que esta pesquisa se realizasse foi imprescindível analisar uma turma do 6º ano A de uma escola pública do município de Parintins. Para a realização desta pesquisa além da observação feita em sala de aula, foi feita uma entrevista com a professora de Língua Portuguesa da referida turma, e com a coordenadora pedagógica da escola.

Desta maneira tendo em vista o importante papel da escola na formação do desenvolvimento intelectual de um indivíduo. Como afirma Zilberman (2012, p.15)

enquanto instituições, a escola e a literatura podem provar sua utilidade quando se tornarem o espaço para a criança refletir sobre sua condição pessoal. Pois, de um modo ou outro, escola e literatura infantil têm sido o que restou para a infância, após o êxito do processo de ilhamento antes descrito.

Entende-se que a partir da literatura a realidade é sintetizada e transformada no espaço interdisciplinar, com isto se compreende que dentro do espaço escolar é necessário destacar a importância da leitura dos livros literários no cotidiano escolar do aluno, mas para que isto ocorra é preciso levar em consideração não somente a sua relevância, mas que espaço as obras de cunho literário Infantojuvenil recebem dentro da escola, pois como afirma Zilberman (2012,p.20-21)

A justificativa que legitima o uso do livro na escola nasce, pois, de um lado, da relação que estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância; e, de outro, do papel transformador que pode exercer dentro do ensino, trazendo-o para a realidade do estudante e não submetendo este último a um ambiente rarefeito do qual foi suprimida toda a referência concreta.

Diante desta importância foi imprescindível observar os espaços cedidos a literatura no espaço escolar, e para esta análise fez-se necessário verificar se a escola em sua estrutura possui um local específico para que os livros se tornem acessíveis para os alunos da referida escola, e se há um espaço destinado ao momento da leitura além da sala de aula.

Com isto, o que se pôde perceber é que a escola em si não possui um espaço adequado para obras de cunho literário, principalmente as que se encontram destinadas ao público infantojuvenil. Isto se refere a ausência da estrutura de uma biblioteca adequada, pois os livros em questão dividem espaço com os professores, ou seja estão em uma sala em que professores se reúnem, além disso, o mesmo espaço é o que liga até a cozinha da escola. Os espaços destinados ao momento da leitura que se pode ter é um espaço chamado de “canto da leitura”, em que os alunos durante o intervalo podem sentar-se e escolher um livro para ler.

No entanto, podemos levar em consideração que tal espaço pode não suprir ou oferecer condições favoráveis para a prática de leitura e através disto ter um contato agradável com a determinada obra, além de poder manter-se concentrado na leitura e compreensão da obra, sendo este um momento importante de contato com o livro.

Compreende-se que o espaço escolar é principal local para o desenvolvimento de atividades literárias, pois como afirma Zilberman (2003, p.16) “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura”, pois é através dela que o indivíduo obtém as relações entre o ensinar e o aprender. No entanto é necessário dispor de condições necessárias para que o aluno realize tais atividades, caso contrário, este processo poderá ser defasado.

Vale destacar que, ainda que a escola não possua um espaço adequado para a leitura, foi possível perceber tentativas de disponibilizar os livros para os alunos, como forma de incentivar a leitura, como relata a coordenadora pedagógica da referida escola:

Assim temos a nossa clientela, temos livros para todas as idades no nosso cantinho da leitura. Então nós temos aí nossa funcionária, da nossa instituição, funcionária da biblioteca, e ela faz todo esse acompanhamento, ela separa, por idade, por faixa etária. Eles têm um cantinho lá fora que a gente fez pra que eles fiquem mais a vontade, eles podem levar pra casa, pra fazer trabalho, pra fazer pesquisa, por que como nós não temos uma grande quantidade pra cada\ aluno ter o seu, eles levam pra casa como empréstimo o

livro, leva e devolve, mas nós já tivemos muitas perdas por causa desse motivos

Tendo em vista que a escola vem passando por este processo de inserção da literatura na realidade escolar dos alunos, entre as dificuldades encontradas o processo torna-se gradativo. No entanto isto nos põe diante da ideia de que ainda que a escola não possua uma estrutura que supra o suficiente as necessidades leitoras dos alunos, ainda são possíveis propor alternativas que desenvolvam e estimulem o prática de leitura crítica e reflexiva no espaço escolar , pois entende-se que a estrutura física por si só, não viabiliza o ensino da literatura, vai além disto, e depende também de como se pensa em transformar um determinado espaço para a leitura, sendo dentro ou fora da escola.

No que diz respeito às obras literárias disponibilizadas para acesso dos alunos na biblioteca, foi encontrada uma considerável quantidade, com uma linguagem acessível cujas temáticas observadas são próprias para o público infantojuvenil e essencial para o desenvolvimento crítico do aluno em sala de aula. Diante disto se fez necessário fazer o seguinte questionamento para a coordenadora pedagógica: “Essas temáticas são bastante discutidas em sala de aula?”. Obtivemos da coordenadora pedagógica a seguinte resposta:

Pra falar a verdade, eles não são abordados como os temas deles, até por que nós somos orientados, que temos temas transversais que são trabalhados dentro do plano dos professores, a questão da leitura em si do livro Infantojuvenil já é uma segunda opção de atividade pra que eles possam desenvolver a questão da leitura mesmo. Mas como te falo a instrutora de leitura, a professora Joelma ela sempre faz esses questionamentos com eles, ela é responsável desse momento, inclusive nos tempos vagos ela vai pra sala de aula, ela pega uma história faz a leitura de várias formas, por que ela veio com esse intuito. Em tempos vagos ela entra como promotora de leitura, e faz esse trabalho em sala de aula, o trabalho do professor com os livros é mais pra melhorar a leitura em sala de aula, ela é que já faz o trabalho diferenciado como promotora de leitura nos tempos vagos.

Nesta fala da coordenadora pode se perceber que os temas transversais ainda não são rotineiros no espaço escolar. Neste ponto pode-se perceber que mesmo se sabendo da importância de se trabalhar temáticas presentes na literatura infantojuvenil, ainda há um embate com o sistema educacional, que remete a leitura literária para preencher tempos vagos, não como prioridade e sim como segunda opção. Isso desprestigia o ensino da literatura em sala de aula, pois é preciso que o aluno perceba a importância destas obras em sala e conseqüentemente conheça e discuta as temáticas presentes no texto, como defende ZILBERMAN (2003, p.7) quando diz que “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como, um

campo importante para o intercambio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade.”

A própria coordenadora reconhece a utilidade e a importância da necessidade de serem cada vez mais inseridos em sala de aula textos literários quando diz: “Eu penso que sim, pois como você falou tem muitos autores que eles nunca conheceram e que tem histórias muito bonitas para serem trabalhadas”. A fala da coordenadora nos remete a questionamentos que envolvem não somente a coordenação da escola, mas também trazem reflexões quanto ao papel do professor quando a mesma em sua fala continua frisando o papel que alguns dos professores desenvolvem em sala de aula.

Por exemplo, tem a professora Suzana ela gosta de trabalhar com essa metodologia que o aluno, cada aluno pega um determinado livro, faz a leitura do autor, faz a culminância da história do autor tal, e o aluno vai desenvolvendo a história. Eles já chegaram a fazer um trabalho junto com outro professor, onde eu achava um trabalho bonito e diferenciado por que é um trabalho diferente realmente, é de outra forma, por que agente também segue os modelos de plano que SEMED nos orienta, mas penso que não fica impossível de continuar uma trabalho como esse, pra mim é um trabalho muito importante feito dessa forma.

Neste sentido é possível perceber que a escola ainda se encontra em desarmonia, pois há professores dispostos a inserir novos métodos em sala de aula para fomentar a leitura literária crítica e reflexiva dentro de sala de aula, enquanto os demais ainda permanecem no método tradicional no qual o foco das aulas consiste em apenas melhorar a leitura ou interpretar o texto de forma decodificada. Sendo assim se entende que ainda é preciso que os professores repensem suas formas de desenvolver o processo de ensino e aprendizado da literatura na escola, entrando em sintonia a sua prática pedagógica e teoria literária, isto é percebido através do que a coordenadora continua relatar.

Por que como digo nem todos os professores tem o mesmo pensamento né, por que as vezes a gente pode até dá uma orientação como essa, ela a professora Suzana, a professora Cleonice professoras de língua portuguesa, elas tem a sintonia desses momentos, eles já trabalharam muitos momentos, mas tem professores que por já ter mestrado, doutorado, pensam já que não se trabalha mais dessa forma, mas é um trabalho muito bonito, eles já trabalharam em outros anos assim, um trabalho diferente, que fazia realmente a diferença nos alunos.

Nisso pode se dizer que ainda que a coordenação pedagógica e os professores compreendam a importância destes livros em sala de aula, pode se perceber que há um espaço limitado para a literatura infantojuvenil em ambiente, e por consequência disto limitando o acesso do leitor ao livro como, por exemplo, obras de Lygia Bojunga, Ruth

Rocha, Ana Maria Machado e entre outras que possuem temáticas essenciais para serem discutidas em sala de aula.

Para a observação e compreensão de como a literatura infantojuvenil vem sendo abordada em sala de aula, tornou-se imprescindível analisar primeiramente de que forma a professora destina espaço a leitura literária, como se inicia este momento, e qual o foco, se esta tem se destinado à compreensão de regras gramaticais, se é com o intuito de melhorar a leitura dos alunos ou é uma leitura mais aprofundada, como forma de análise. Além disso, é preciso observar qual o tipo de metodologia aplicado pela professora em sala de aula, qual a forma de incentivo utilizado pelo docente para que se desenvolva nos alunos o prazer pelo hábito de ler, se a professora possui a preocupação em integrar diante destas leituras a realidade da vida e interesse dos alunos, podendo assim observar de que forma os alunos recebem a leitura literária, o interesse e a sua participação.

Com a entrevista realizada com a professora da turma do 6º ano A, nos foi informado sobre a importância destas obras em sala, trazendo até mesmo questões como a do livro didático que muitas vezes fragmenta o ensino quando é utilizado como única forma de se ensinar Língua Portuguesa, isto nos remete a uma observação feita sobre os livros didáticos de língua Portuguesa, em que se pode perceber que há um grande espaço para os textos jornalísticos, gramaticais, das mídias como formas de explorar a leitura, mas, no entanto há uma ausência do espaço destinado a literatura de forma crítica e reflexiva de temáticas essenciais para o desenvolvimento intelectual do aluno.

O papel da professora para a inserção da literatura Infantojuvenil dentro de sala de aula é de fundamental importância neste processo, pois, a mesma busca alternativas que unam os estudos gramaticais e literários em sala de aula, ainda que a escola não ofereça subsídios suficientes para o ensino da literatura no espaço escolar.

Como afirma Coelho (2002, p.14) sobre o professor como mediador em que “ao professor cumpre escolher, tendo em vista, principalmente, a qualidade literária, mesmo quando se trata de histórias de tradição popular”.

Sendo assim durante a entrevista com professora de Língua portuguesa fez se o questionamento “Como a senhora divide o tempo entre o estudo gramatical e leitura literária em sala de aula?” A professora nos deu a seguinte resposta:

Eu faço assim né eu trabalho primeiro texto, tudo parte do texto, no meu plano é assim, tudo parte do texto. Seleciono os textos e vejo como vou trabalhar em cada plano, então eu separo esses textos e vou trabalhando texto vou trabalhar a questão da leitura, a questão da compreensão, interpretação textual, e dentro do texto nós vamos trabalhando a semiótica e nós vamos

classificar, como, “classifique o substantivo, aí nós vamos trabalhar o substantivo, as classificações, depois os derivados os próprios, terminou essa parte dos gêneros, grau, numero, aí nós vamos trabalhar a questão da ortografia, a questão da acentuação, da pontuação, se tem pontuação. Sempre voltando no texto, ainda sobre o texto aí já trabalho a já levo a gramática, reviso o texto, aí vou inserindo aquilo que não der pra trabalhar em um texto, trabalho no outro e assim vai. Eu nunca trabalho gramática solta não, sempre trabalho om ela dentro do texto, principalmente as questões dos “por quês” “mas, mais” que os meus alunos tem muita dificuldade de compreender.

Diante disto destaca-se o papel importante do professor como intermediador da leitura literária em sala de aula, pois é a partir deste que a o aluno é auxiliado na compreensão e discussão das temáticas, principalmente as que se referem a temas que muitas vezes são taxados como tabus em sala de aula, como por exemplo, temáticas sobre o abuso sexual, psicológico, físico e entre outros. Sendo assim diante das observações realizadas em sala de aula, que a professora mostra-se empenhada em elaborar metodologias que busquem incentivar o aluno a ler criticamente podendo relacionar a leitura a sua própria realidade, até mesmo como forma de combater eventuais situações que venham a agredir a sua integridade. Nesse sentido Costa (2014, p.27) diz:

Ao tornar contato com a literatura Infantil a criança aprenderá não apenas a familiarizar-se com a linguagem escrita. Muito mais do que isso, a criança estará formando um modo de pensar, os valores ideológicos, os padrões de comportamento de sua sociedade, em especial, estará alimentando seu imaginário.

Os momentos das aulas sobre a literatura Infantojuvenil durante o processo de observação foi possível notar que a professora de Língua Portuguesa, primeiramente apresenta a obra para os alunos, buscando incentivá-los a refletir. Zilberman (2012,p.19) afirma que,

não é atribuição do professor apenas ensinar a criança a ler corretamente; se está a seu alcance a concretização e expansão da alfabetização, isto é, o domínio dos códigos que permitem a mecânica da leitura, é ainda tarefa sua o emergir do deciframento e compreensão do texto, pelo estímulo à verbalização da leitura procedida, auxiliando o aluno na percepção dos temas e seres humanos que afloram em meio à trama ficcional.

Foi interessante observar que as práticas metodológicas utilizadas pela professora para incentivar a leitura em sala de aula, estabelece uma boa relação com os alunos, pois eles demonstram interesse em participar e dialogar sobre determinada obra. Isto também foi possível ser observado nas discussões em que se realizaram duas aulas com duas obras diferentes chamadas “Não me toca, seu boboca” e “A bolsa Amarela” de Lygia Bojunga”.

Desta maneira pode se perceber que nestas práticas de leituras, o aluno não compreende somente as normas gramaticais, como também lê literariamente, pois é a

partir dos livros disponibilizados pela professora em sala de aula que são realizadas leituras não somente como forma de melhorar a leitura, mas também de análise e discussão, pois é neste espaço que os alunos possuem a liberdade de expressar suas opiniões, a sua compreensão da obra abordada, pois como Culler (1999,p. 33)afirma:

A literatura é uma etiqueta institucional que nos dá motivos para esperar que os resultados dos nossos esforços de leitura “valha a pena”. E muitos dos traços da Literatura advêm da disposição dos leitores de prestar atenção, de explorar incertezas e não perguntar de imediato”o que quer dizer com isso?

Em campo foram geradas importantes discussões, os alunos mostraram-se interessados, pois até o momento não conheciam a obra, é um momento em que é possível proporcionar ao aluno o manuseio do livro. Vale destacar que por não haver uma quantidade de livros que atenda o número de alunos na escola, a professora leva a diferentes livros para sala de aula para que os próprios alunos tenham a liberdade de escolher. Como afirma Zilberman(2012,p.19)

– ao professor cabe o desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais, porque decorrem da compreensão que o leitor alcançou do objeto artístico, em razão de sua percepção singular do universo representado.

Ao que pode ser observado é que diante da imposição do sistema didático, e a relação de poder entre professor e aluno que muitas vezes ocorre dentro de sala de aula, a professora em questão busca um modelo de ensino que rompe com o tradicional, pois não se limita somente ao livro didático. Isto pode ser observado não somente através da entrevista quando a mesma foi questionada sobre o a divisão dos tempos entre o ensino da gramática e estudos literários. As atividades de leitura e reflexão crítica presentes em suas aulas são permeadas de questionamentos, indagações e incentivo a participação e exposição das próprias opiniões dos alunos, sem inferioriza-las ou descarta-las.

O que podemos constatar que tal rompimento com o padrão tradicional de ensino, abre espaços maiores para o ensino reflexivo da literatura em espaço escolar, aproximando o aluno do texto literário e expandindo o conhecimento da realidade que o circunda, pois como afirma Zilberman (2012,p.17).“Tal decisão por uma mudança de rumos implica algumas opções por parte do professor, delimitadas estas, de um lado, pela escolha do texto e, de outro, pela adequação deste último ao leitor.”

Ainda assim de acordo com o que foi observado em sala de aula através das interações foi possível compreender a partir das opiniões dos alunos, a necessidade que o aluno sente de se ter o livro cada vez mais presente em sala de aula, não apenas como

mero complemento ou leitura fragmentada, mas como incentivador da leitura crítica reflexiva.

Sendo assim ainda que se percebe o interesse em se ter cada vez, mais livros Infantojuvenis no espaço escolar foi relatado durante as aulas a importância dos alunos terem acesso ao livro Infantojuvenil de forma midiática para usufruir da leitura não somente através do manuseio do livro, mas também com diferentes formas de leituras que estimulem a percepção visual e sonora, visto que a literatura infantojuvenil não usufrui somente de textos escritos, mas também de elementos visuais que estimulam a imaginação e criatividade.

No entanto tais necessidades não são de fato concluídas, pois a escola não recebe o suporte pedagógico suficiente para o desenvolvimento das atividades na sala de aula, isto foi mencionado pela própria professora ao ser questionada sobre quais as dificuldades encontradas para inserir a literatura infantojuvenil em sala de aula.

Assim, eu tive muita dificuldade no início de trabalhar com a literatura infantojuvenil com eles, por que assim a minha vontade de trabalhar em sala de aula com eles, por que eu pensava assim, eu vou usar o retroprojektor, vou levar as minhas aulas, livros, transformar o livro em mídia, trabalhar de uma forma mais lúdica com eles, mais atrativa, mas assim observando que a questão da escola, a escola não tem suporte, na questão do cabo, na questão dos retroprojetores que não dá pra todo mundo, então como os tempos são muito curtos quase que eu não uso. Então inserir a Literatura Infantojuvenil eu achei um pouco de dificuldade nessa parte por que você tem que tirar cópia né dos textos e aí vai trabalhando aos poucos assim com eles, tipo assim não dá pra trabalhar o livro, no caso a bolsa amarela, estou querendo trabalhar a bolsa amarela ,e aí pra eu pegar a bolsa amarela eu não vou poder trabalhar todo o texto, eu vou usar alguns fragmentos do texto ,alguma situações que vou abordar com eles, tentar fazer um resumo e falar da obra, na questão das personagens ,do conteúdo assim da literatura infantojuvenil, eu faço toda uma leitura da capa, quem ilustrou, quem escreveu, a publicação eu peço que eles vejam cada detalhe pra poder entrar dentro da obra. Então assim fica difícil inserir a literatura Infantojuvenil, mas assim, eu acho que eu trabalho mais a questão da literatura Infantojuvenil.

Tal relato demonstra a realidade que o professor passa para que desenvolva seu trabalho, e que ainda que o ensino esteja passando por mudanças quando a inserção da leitura crítica e reflexiva dentro do espaço escolar, para que sejam formados leitores aptos a discutir temas necessários para o seu desenvolvimento intelectual na sociedade, se percebe que as políticas públicas deixam a desejar colocando ao professor como “salvador” do ensino, visto que para que se efetive um ensino de qualidade a escola precisa ter subsídios que sejam disponibilizados para que os professores possam despertar o interesse dos alunos pelo ensino.

Foi interessante observar que a professora em seu plano de aula busca fomentar a leitura literária a partir da literatura Infantojuvenil de diversos gêneros. Além disso, cultivar questionamentos em sala de aula, o que nos mostra que inserir a literatura infantojuvenil como prática de formação de leitores críticos e reflexivos, não é impossível, e nisto o papel do professor é de fundamental importância, e isto pode ser visto através da referida professora que fomenta a formação crítica e reflexiva através de sua metodologia, na qual se tornou reflexo de sua formação acadêmica como relatado por ela durante a entrevista. Isto nos remete a importância que há na formação inicial que o professor recebe, pois como afirma Davila e Souza (2013, p.3)

para que o professor possa constituir esse aluno no leitor, é necessário que ele mesmo receba uma formação inicial que contemple letramento, letramento literário, leitura, compreensão leitora e literatura. Faz-se imperativo, também, destacar que ele precisa ter condições de transformar aquilo apreendido em seu curso universitário em atividades práticas significativas para seus alunos.

Neste sentido a professora nos mostra que ainda que a literatura Infantojuvenil passe por percalços ao ser inserida em sala de aula, há a possibilidade de ser incluída nos planos de aula ainda que o sistema educacional não supra estas necessidades que não somente a escola, mas principalmente os alunos necessitam, pois as obras da literatura Infantojuvenil não são somente para desenvolvimento da leitura, mas, também para formar leitores capazes de questionar, discutir e refletir sobre determinados temas que contribuirão para a prevenção de situações prejudiciais a sua integridade. Visto que como afirma Culler (1999,p.37)

a obra literária é um evento linguístico que projeta um mundo ficcional que inclui falante, atores, acontecimentos e um público implícito (um público que toma forma através das decisões da obra sobre o que deve ser explicado e o que se supõe que o público saiba).

Desta maneira, compreender que o aluno é quem é protagonista na escola e dentro de sala de aula, em que o mesmo pode compreender que pode manter uma relação de igualdade, entendendo que seu modo de pensar, as suas opiniões são considerados importantes em sala de aula, construindo assim um ensino igualitário, cujo o professor tem a função de mediador, e não aquele que é único detentor de saber dentro de sala. Sendo assim, foi feito o seguinte questionamento a professora “As temáticas que são encontradas na literatura Infantojuvenil são bastante discutidas dentro de sala de aula?. Como resposta a professora disse:

Sim, nós trabalhamos, nós debatemos bem essa questão da temática. Olha agora essa semana, nós vamos iniciar um novo texto, nós vamos trabalhar essa semana, o texto “celular em nossas vidas” então o tema é o celular, a

questão dos jogos, dos vícios da internet. Então é o que eu irei iniciar agora, então todos os temas que trago pra sala, eles debatem, deixo eles livres eles falam, eles dão a ideia deles, o pensamento deles, o que acham, o que eles pensam, depois eu só vou né ajustando o que precisa né ajustar, e vou trabalhando com eles essa questão da sociedade social.

É interessante observar que além de a professora trabalhar a leitura, ela apresenta as temáticas em sala de aula, propondo discussões não com o intuito de estabelecer uma relação de poder na qual o professor dita discursos em que o aluno é posto somente a ouvir o que lhe é repassado, mas com o intuito de propor discussões que façam com que o aluno saia da posição de telespectador e passe a se tornar o protagonista dentro de sala de aula, discutindo questões que refletem na sua própria realidade, como no caso do vício pelo celular na qual a professora relata que “às vezes até na sala de aula eles querem estar com o celular, aí eu vou trabalhar com eles, por que às vezes atrapalha a aula”

Desta maneira compreende-se que “não se pode ensinar alguém a “ler” ou escrever uma palavra que não se insere em seu próprio contexto, o que significa que somente haverá compreensão, no âmbito da palavra escrita, daquilo que já se conhece em nível de conhecimento de mundo.” (JUNIOR, 2012, p.21) Sendo assim é interessante perceber que a própria professora observa os acontecimentos em sala de aula, e transforma isto, em debates que possam promover discussões em sala de aula, para que os próprios alunos repensem suas atitudes.

Desta maneira, como a professora busca inserir cada vez mais os estudos literários Infantojuvenis em sala de aula, foram feitos questionamentos aos próprios alunos através de uma entrevista semi-estruturada, vale destacar que para preservar a identidade dos alunos, serão utilizados nomes fictícios como João, Carlos, e Maria. Desta maneira para se compreender primeiramente “Qual a importância que estas obras da literatura infantojuvenil têm adquirido na sua vida?” Os alunos entrevistados responderam que são muito importantes, por que através dessas leituras, tem, não somente melhorado no modo de ler, mas também por que através delas se pode “conversar sobre muitos assuntos junto com a professora e não somente estudar a gramática.”

Diante disto, pode se perceber a relevância de se abordar a literatura infantojuvenil pois a partir dela podem ser lhe atribuída um ensino que pode utilizar as múltiplas linguagens, entre elas a de cunho social, com discussões que podem

relacionar-se com o seu próprio cotidiano, como também analisado no seguinte questionamento feito aos alunos “ Qual é a sua participação nessas aulas? Você costuma debater sobre as leituras com a professora e os colegas ?

Na qual se obteve respostas que sempre debatem com a professora e os colegas, como relatou João durante a entrevista “a professora sempre faz perguntas pra nós, ela gosta de ouvir o que a gente entendeu da leitura, e até fala sobre coisas daqui mesmo da comunidade”. Sendo assim, através desta mediação pode ser atribuída a leitura destas obras, discussões que podem envolver o sujeito a relacionar as temáticas com a sua realidade, com seu contexto lhe atribuindo assim a sua função social.

Outro questionamento foi feito para compreender a opinião dos alunos sobre a abordagem das obras infantojuvenis em sala de aula. “Você gosta da forma como são apresentadas e como é feita a leitura dessas obras em sala de aula?” em que, neste questionamento todos os alunos responderam que sim, pois como relatou Maria, “a professora, muitas vezes leva o livro para a sala, mas não é feito só a leitura do texto, mas também da capa, e pergunta o que dá pra entender, depois faz a leitura, e depois a gente conversa com ela sobre o que nós lemos, assim, a aula não fica chata”.

Desta maneira, compreendendo a importância que os estudos literários possuem foi indagado aos alunos se haviam sugestões a serem feitas para melhorar as aulas destinadas a leitura na disciplina de Língua Portuguesa, para fazê-las mais interessantes? Os alunos entrevistados relataram que ainda que a professora tentasse buscar alternativas para a abordagem da literatura em sala de aula, ainda se faz necessário ter subsídios para inovar ainda mais os estudos literários em sala de aula, como dito por Carlos, que, “seria melhor se a gente pudesse ler, mas também ver vídeo, filme, ou ouvir as histórias com o som”.

Diante disto, podemos perceber que a literatura infantojuvenil pode contribuir para a formação de um leitor crítico, no entanto é necessário que não somente o professor busque alternativas para inserir textos literários e suas temáticas em sala de aula, mas também é necessário que a escola esteja preparada com recursos para atender tais necessidades dos alunos, como estas relatadas anteriormente, para que assim torne o ensino da literatura inovador e instigante fomentando o gosto pelo hábito de ler literariamente.

Isto foi possível se confirmar através da prática com os próprios alunos nesta pesquisa em sala de aula em que se buscou centrar-se principalmente no aluno, pois é a partir destes é que se torna possível compreender de que forma a literatura Infantojuvenil vem contribuir para a formação leitora do leitor crítico e reflexivo e a sua contribuição nas discussões e reflexões de temas polêmicos em sala de aula.

Desta maneira para que se analisasse o modo ao qual os alunos recebem o livro infantojuvenil e suas temáticas, foi imprescindível dialogar e interagir com a turma. Isso se tornou possível em especial a partir de duas aulas ministradas, na qual se abordou duas obras da literatura Infantojuvenil em sala de aula, respectivamente as *Cala boca seu boboca* e *A bolsa Amarela* de Lygia Bojunga. O intuito neste caso foi apresentá-las primeiramente analisando a capa da obra, os elementos ilustrativos que são de extrema importância para que a criança ou adolescente se sinta envolvido na história

Sendo assim tornou-se imprescindível colocar em prática esta pesquisa para o meio na qual o sujeito da pesquisa tem maior acesso a diferentes formas de conhecimento, entre eles o conhecimento do mundo, que deve ser considerado pela escola para que assim o espaço da criança em ambiente escolar não se torne limitado cedendo espaço apenas para um ensino fragmentado. Nisto podemos incluir obras de cunho literário como forma de modificar este cenário de ensino tradicional no próprio ambiente escolar, visto que “o texto escrito lido é imposto tão somente após a interferência e intermediação da escola.” (ZILBERMAN,2012,p152).

Desta maneira pode se dizer que a escola é “o espaço privilegiado de leitura”, pois é através dela que é proposto subsídios para que o sujeito seja leitor competente, pois a partir da leitura e interpretação de textos literários ele pode não somente entender as normas gramaticais, mas também através da leitura de obras, em particular de cunho literário infantojuvenil, ele possa fazer uma relação com seu mundo por meio de personagens, do enredo e das temáticas presentes na obra, pois “quando se examina o universo da criança, verifica-se que o contato original dela com o mundo se faz por intermédio da audição e da recepção de imagens visuais. Visto que os alunos já possuem consigo a sua visão de mundo, o que é necessário somente é expandir, a escola juntamente com os professores possa auxiliá-los de maneira significativa da leitura”. (ZILBERMAN, 2012, p.152)

Desta maneira, pode se estender as fronteiras da valorização da obra literária à relevância dada ao procedimento. Sendo assim esta abordagem de discussão sobre as temáticas como abuso sexual infantil a repressão familiar são questões que precisam ser cada vez mais discutidas e inseridas no espaço de sala de aula, pois se tratam de assuntos que fazem parte da realidade infantil e que podem afetar a sua integridade física, psicológica e emocional.

Desse modo esta pesquisa buscou quebrar este paradigma que silencia e priva muitas vezes a própria criança ou adolescente de ter o conhecimento de si e do mundo ao serem tratadas muitas vezes como tabu e pouco discutidas principalmente com os adultos que muitas vezes desconsidera a capacidade cognitiva da criança ou adolescente de discutir e refletir sobre as temáticas, pois como Luke; Freebody (1997), afirmam as narrativas são utilizadas para expor certos valores e preconceitos e o não uso da literatura infantil na sala de aula poderia reforçar inadvertidamente nos leitores uma ideologia passiva. Desta maneira pode-se contribuir para que o aluno possa questionar de forma crítica temas que ainda são alvo de julgamentos, como a homofobia, racismo, violência doméstica, abuso, que são recorrentes na sociedade.

A proposta aqui defendida diz respeito ao acesso da literatura infantojuvenil acessíveis ao público infantojuvenil, não como forma de impor ideologias, mas como forma de conscientizá-los sobre estas problemáticas que podem afetar de maneira agressiva na vida não somente de um individuo, mas da sociedade, pois a partir do momento em que temas considerados polêmicos são silenciados, há uma grande possibilidade de estas problemáticas aumentarem, pois é algo que está constantemente acontecendo, mas que, no entanto são assuntos velados, pois são pouco discutidos e quando há discussão, poucas são as práticas encontradas para se combater tais violências.

Sendo assim é necessário inclui-las para que deste modo o livro possa contribuir para o seu desenvolvimento crítico, pois ,

Não deve existir [...] a facilitação, a redução artística, pois isso não acrescentaria nada ao desenvolvimento da criança como leitora. Muitos autores utilizam dessa puerilidade, pensando ser entendido pela criança, e se esquecem de que, apesar de não dominar bem determinadas construções, a criança é capaz de compreendê-las e discernir sobre o agradável e o insuportável. (SIQUEIRA, 2008, p. 82).

Ainda que seja necessário ter o acompanhamento e da responsabilidade de um adulto para serem guiadas, as crianças vivem no mesmo mundo que os adultos, ou seja, de forma direta ou indireta, estão vivenciando conflitos, brigas, violências e dificuldades. Por isso, a literatura ao mesmo tempo em que traz essas experiências, se apresenta também como uma forma de permitir que os pequenos se expressem e compreendam esse mesmo universo da forma que for mais conveniente, construindo pouco a pouco seu próprio crescimento.

A partir destas aulas foi possível analisar o comportamento e a visão que os próprios alunos possuem não somente sobre as temáticas, mas também sobre a literatura infantojuvenil em sala de aula, na qual os resultados foram significativos, pois ao serem questionados sobre a obra “Não me toca seu boboca”, sobre a sua compreensão da obra, os alunos responderam que a mesma tem o intuito de prevenir, e alertar para certos cuidados e que “não devemos deixar tocarem no nosso corpo, por que ele é precioso” como relatado por uma aluna em sala de aula.

Nesta aula os alunos colocaram como falar sobre o abuso é importante e que através da reação da personagem “Ritoca” ao reagir a situação de abuso foi percebido através de uma das repostas dos alunos em que se questionou o que se aprendeu com esta história e uma das alunas respondeu: “Não devemos confiar em todas as pessoas nem deixar tocar o corpo, se isso acontecer devemos falar e não ficar calado”. A resposta da aluna mostra a importância de apresentar através desta obra que há alternativas de reagirem ao serem colocados em alguma situação de violência, sabendo que não devem se silenciar, pois o silenciamento é uma das causas que mais prejudicam o psicológico de uma criança. Ao passarem por determinadas situações de violência e sendo silenciadas as crianças tendem a acreditar serem culpadas ou quando manipuladas acreditam que tal violência é natural ou que “merece” passar por determinada situação.

Desta forma, pode se compreender que através desta obra foi possível abrir espaço para discussões que podem contribuir para o desenvolvimento intelectual de um sujeito, pois além de apresentar um caráter preventivo com a temática da violência sexual de maneira suave, também põe o indivíduo a questionar sobre tais acontecimentos, elencando a importância de se discuti-los através da leitura literária como fonte de conhecimento de mundo na qual não está alheio ao universo da criança. Sendo assim, é importante que a criança esteja preparada para esta situação, e a leitura

literária realizada em sala de aula vem nos mostrar que de fato pode contribuir para a reflexão e discussão destes temas que muitas vezes são taxados como tabus.

Esta aula passou por momentos de leitura compartilhada e individual, e isto foi fundamental para que os alunos permanecessem atentos ao momento da leitura, o que trouxe resultados significativos no momento destinado a discussão em sala de aula, e em decorrência disto foi observado que se sentiram atraídos pela história. Tendo em vista,

[...] a importância de manipular um livro com perspectivas de lançar um olhar novo, voltado para os significados e representações imagéticas traduzidas no livro. A criança, assim, atribui significações ao texto e às imagens, segundo o sentido dado pelo autor, estabelecendo diálogo com sua própria vivência.” (SILVA, 2020, p.28)

Outro fator que se pode destacar é que, através das imagens, os alunos puderam analisar os personagens de forma que não prejudicasse a sua compreensão ou fosse elevado para sua idade e com isso trouxeram as suas próprias opiniões sobre os personagens, destacando e relacionando com a realidade, ou seja, relacionando-os com os papéis de vítima e abusador, de uma maneira que os próprios alunos sentiram-se confortáveis em falar e dividir suas opiniões com os colegas.

Na obra *A bolsa amarela* os alunos trouxeram para a discussão temas como a repressão que muitas mulheres sofriam e sofrem por terem sonhos e desejos. Esse tema foi visto através do momento da discussão com a turma em que um dos alunos mencionou o fato de que “antigamente as meninas não podiam estudar, não podiam fazer nada”.

A literatura infantojuvenil não incentiva somente o gosto pelo hábito de ler, vai, além disso, pois faz com que a própria criança se identifique com a história dos personagens em uma obra como foi analisado na atividade na qual se tinha o seguinte questionamento: “Você gostou da história de Raquel? Achou importante?” e um dos alunos respondeu:

Gostei muito da história de Raquel. Sim achei muito importante. Eu falei que gostei muito porque a história dela é quase igual a minha. Eu achei importante porque ela fala sobre o que ela sentir, mas quando ela vai falar pra alguém essa pessoa fala que é uma bobeira.

Nesta resposta há o que muitos adultos consideram no universo infantil e juvenil: a crença de que crianças e adolescentes não têm problemas, não possuem suas próprias questões de vida, conflito que precisam ser externalizados. Vemos assim que a literatura Infantojuvenil pode ser uma aliada, pois não somente a criança pode refletir

sobre seus conflitos internos, mas também entender que não são pequenas questões e seus anseios são importantes e devem ser ouvidos. Isso traz também questões como, dar voz ao universo infantil e juvenil, para que sejam compreendidos pelos adultos.

Sendo assim “há que se notar que não somente pode haver uma modificação ou maturação de pensamentos quando a mensagem é compreendida pelo leitor e reconstruída por ele mesmo, assimilando-a e relacionando-a com suas experiências de vida”. “relacionando” o quanto a sua realidade, as suas opiniões quanto ao momento atual que a sociedade está como avaliado através das atividades em que precisariam desenhar uma bolsa amarela e por dentro as suas vontades, e seus desejos para um mundo melhor, isto foi imprescindível para compreender que os alunos se mostram envolvidos com as discussões que as obras literárias infantojuvenis propuseram em sala de aula, pois ali foram postas questões políticas, os seus sonhos, segredos.

Ainda que tais temáticas sejam pouco discutidas em sala de aula, pelo fato de que muitos dos professores não compreendam a sua importância na sala de aula, como uma forma de se trabalhar, pode-se perceber que estes temas trabalhados como a repressão psicológica, relação familiar e abuso sexual mostrou que a literatura infantojuvenil pode proporcionar momentos que culminem não somente com o entretenimento, ou fantasia, mas também promova discussões importantes. Essas discussões podem ajudar os alunos a fazerem uma relação com a realidade da sociedade para que se compreenda que no mundo há realidades difíceis de serem vivenciadas e que estar em sociedade muitas vezes exige cuidado, principalmente quando se trata do universo infantil, na qual crianças, ou adolescentes podem estar expostos ao perigo independentemente dos diferentes ambientes na qual esteja inserida. Como afirma Zilberman (2012,p.19):

A atividade com a literatura infantil – e, por extensão, com todo o tipo de obra de arte ficcional – desemboca num exercício de hermenêutica, uma vez que é mister dar relevância ao processo de compreensão, complementar à recepção, na medida em que não apenas evidencia a captação de um sentido, mas as relações que existem entre essa significação e a situação atual e histórica do leitor.

Sendo assim esta receptividade dos alunos evidenciada durante a abordagem em de tais temáticas de obras infantojuvenis mostrou a maturidade que os mesmos possuem para dialogar sobre tais assuntos, mostrando quão importante é não privar crianças, adolescentes ou jovens destes momentos, pois é nesses momentos que se pode manter o contato entre o que é fictício imaginário juntamente com a representatividade da

sociedade e seus conflitos que envolvem não somente o universo do adulto, mas também o infantil e juvenil.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou apresentar as contribuições que a literatura Infantojuvenil possui na formação do leitor crítico e reflexivo, e de que maneira a escola pode ser uma aliada neste processo abrindo espaço para a acessibilidade destas obras no contexto escolar.

Neste sentido compreendendo a importância da literatura neste processo de formação do leitor crítico, se compreende que a leitura literária é uma prática na qual não se prende ao cânone literário, devido a sua multiplicidade de obras cuja as temáticas podem ser exploradas, afim de que um sujeito seja capaz de lhe atribuir questionamentos sobre si mesmo e sobre o mundo através das diversas realidades que podem ser representadas nas obras infantojuvenis, contribuindo assim para que o sujeito não se torne alienado quanto as problemáticas que o circunda

Desta maneira então, salienta-se que neste processo a escola tem fundamental importância, pois neste espaço o sujeito/leitor pode ter o contato maior com diferentes formas de conhecimento. Com isto destaca-se o papel do professor como mediador de leitura, visto que se faz necessário o leitor ter um acompanhamento e orientações de como se ler literariamente, a fim de compreender não somente o que está explícito em um texto, mas principalmente os significados que podem ser analisados nas entrelinhas de uma leitura literária.

Destaca-se a importância da literatura Infantojuvenil para o sucesso da pesquisa, pois a partir da leitura e discussão dos textos percebeu-se que os sujeitos além de melhorar a sua prática de leitura, mostraram-se capazes de discutir sobre a realidade que o circunda através do universo presente nas obras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Tradução Arlene Caetano. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BOJUNGA, Lygia. **Sapato de salto**. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2ª ed. 2ª reimpr.- 2011.
- BOJUNGA, Lygia. **Bolsa Amarela**, Editora AGIR, Rio de Janeiro 1993
- BRASIL. Ministério da Saúde (1993). **Violência Contra a Criança e o Adolescente. Proposta preliminar de prevenção e assistência à violência doméstica**. Brasília, DF.
- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. DOU, Brasília 2021, DF.
- BRUM, Joice da Silva; BARROS, Nívia Valença. Silenciamentos: a violência contra crianças e adolescentes, a violência de gênero contra meninas e o contexto brasileiro. IV Seminário Internacional desfazendo o gênero. Corpos dissidentes, corpos resistentes: do caos à lama... Campina Grande: Realize Editora, 2020
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil, teoria, análise didática-1 ed.** São Paulo-Moderna, 2000.
- COSTA, Francisco das Chagas Souza. A literatura e a formação do leitor, **Revista Letras Lara** n.2 (2018).
- CANDIDO, A. Crítica e Sociologia. In: **Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária**. 5 ed. São Paulo, Nacional, 1976.
- CARVALHO, Damiana Maria. A importância da leitura literária para o ensino. **ENTRELETRAS**, Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p.6-21, jan/jun. 2015 (ISSN 2179-3948 – online).
- CULLER, J. Teoria literária: uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda, 1999.
- DAVILA, Denise; SOUZA, Renata Junqueira de. O Uso de Textos Polêmicos em Sala de Aula: formação e prática docente. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1207-1220, out./dez. 2013
- DORNELAS, Rui Uchoa. Entre o real e o imaginário: a ficção literária como apreensão do mundo. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 33, p. 108-121, mai.-ago. 2020
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.
- HELD, Jacqueline. **O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica**. Trad. Carlos Rizzi. São Paulo: Summus, 1980.
- JUNIOR, Carlos Alberto do Nascimento. **O papel da literatura infanto-juvenil na formação de leitores: os fãs da série harry potter em belém do Pará**. Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, PA, 2012.
- KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. - Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- LUKE, Alan; FREEBODY, Peter. Shaping the social practices of reading. In: MUSPRATT, S.; LUKE, A.; FREEBODY, P. (Org.). **Constructing Critical Literacies: teaching and learning textual practice**. Cresskill, NJ: Hampton Press, 1997. P. 185-225
- MANZINI, Eduardo José. Entrevista Semi-estruturada: análise de objetivos e roteiro. In: **Seminário sobre pesquisa e estudos qualitativos**, 2, Bauru, 2004.

MELO, Idália Henriques de. A literatura infanto juvenil de Lygia bojunga: uma importante análise sobre as críticas sociais presentes na obra a bolsa amarela. Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas. Parintins,2018.

OLIVEIRA,Rita Lírio de . A inadequada escolarização do texto literário. Revista Direcional Educador – novembro/2008

PIRES, Fernanda de Aguiar Ribeiro. A literatura de Lygia Bojunga Nunes: o real e o fantástico como instrumento de denúncia dos problemas sociais de crianças e adolescentes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

RODRIGUES, Scheila Leal; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares ; SOUZA, Antonio Escandiel de3 ; LAUXEN, Sirlei de Lourdes4 ; BASSO, Berenice Geschwind. Literatura infantil: origens e tendências. XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul. 2013.

SASA, Violência contra a criança e o adolescente: proposta preliminar de prevenção e assistência á violência doméstica. – Brasília: MS,1997.

SEVERINO Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico [livro Eletrônico-1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013.

SILVA, Elisângela da. A Literatura infantil como ponte para o saber. Universidade do Estado do Amazonas-UEA,Programa de formação de professor-PAFOR.2020.

SOUSA ,Maria do Socorro Cordeiro de; SÁ, Cícera Alves Agostinho de; SOARES, Paulo César Ferreira ; CARVALHO, Martha Milene Fontenelle. Letramento: a literatura como recurso de aprendizagem e humanização no ensino fundamental. II CONEDU,2015.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 11ª ed São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina.A literatura Infantil na escola-10 ed.-São Paulo:Global,1998.

ZILBERMAN, R. O leitor e o livro. In: ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ZILBERMAN, Regina. Introduzindo a literatura Infanto-juvenil. Perspectiva; r. CED, Florianópolis, 1(4), 98-102. Jan./Dez. 1985

_____ ; e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.

ANEXO A: QUESTÕES UTILIZADAS PARA A ENTREVISTA COM OS ALUNOS.

1. Qual a importância que estas obras da literatura infantojuvenil tem na sua vida?
2. Você gosta da forma como são apresentadas e como é feita a leitura dessas obras em sala de aula?
3. Qual é a sua participação nessas aulas? Você costuma debater sobre as leituras com a professora e os colegas ?
4. Quais sugestões você tem para melhorar as aulas destinadas a leitura na disciplina de Língua Portuguesa, para fazê-las mais interessantes?

ANEXO B: OBRA “NÃO ME TOCA, SEU BOBOCA!” DE ANDREA TAUBAN

ANDREA VIVIANA TAUBMAN

NÃO ME TOCA, SEU BOBOCA!



ilustrações
THAIS LINHARES


aletria

ANEXO C: ATIVIDADE REFERENTE A OBRA “NÃO ME TOCA, SEU BOBOCA!”

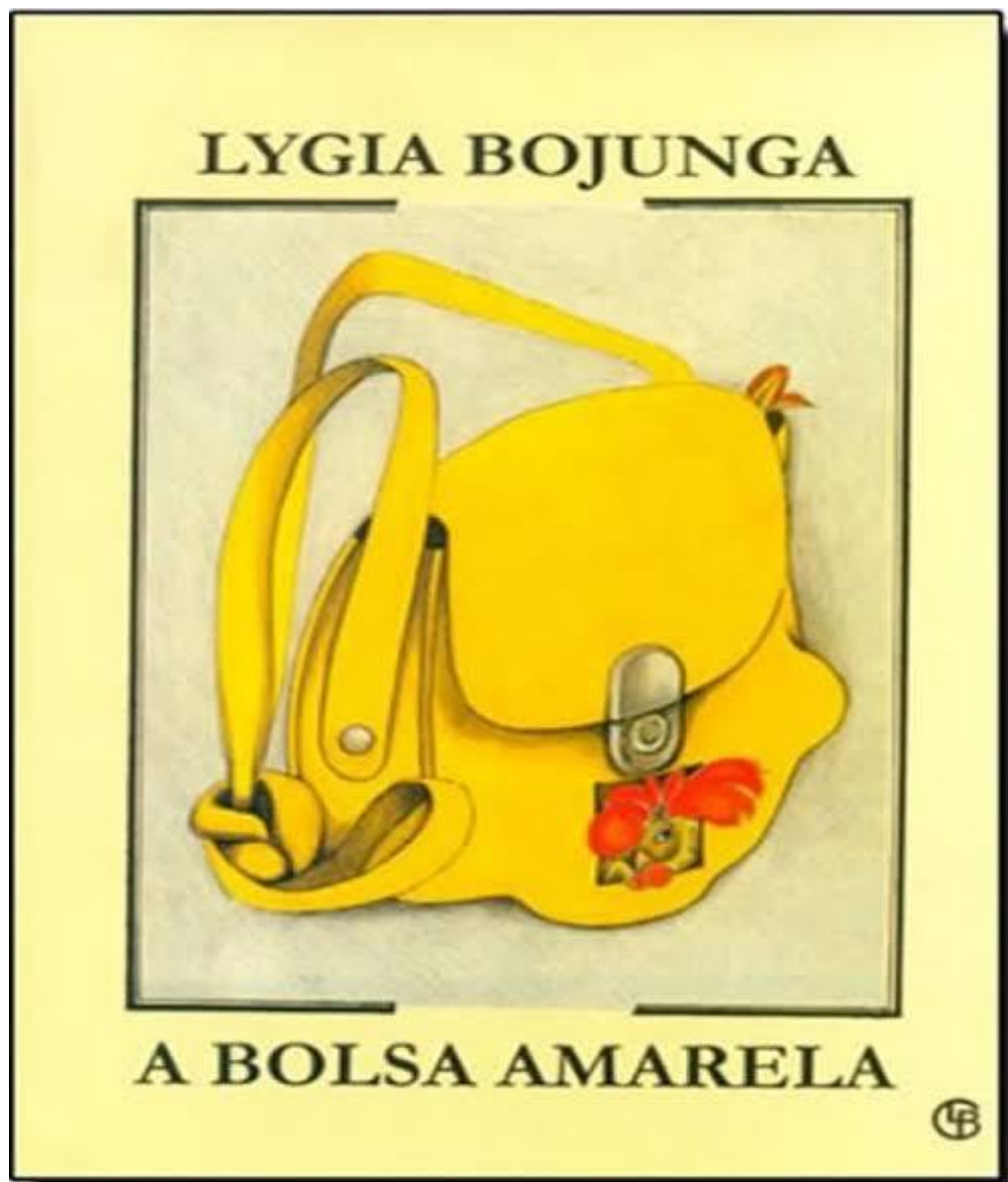
1. Escreva o que podemos aprender com essa história de Ritoca?

**ANEXO D: RESPOSTA DA ATIVIDADE REFERENTE A OBRA “NÃO ME TOCA!
SEU BOBOCA”**

5. O que aprendemos com essa história de Ritoca?

Essa história nos alerta que
as crianças temo cuidado

ANEXO E: OBRA “ A BOLSA AMARELA” DE LYGIA BOJUNGA.



ANEXO F : ATIVIDADE REFERENTE A OBRA “A BOLSA AMARELA!”

1. Você gostou da história de Raquel? Achou importante?
2. Você se identificou com a história ou já presenciou alguma situação parecida?
3. Seja protagonista da sua história. Faça um desenho da sua bolsa amarela e escreva o que você colocaria dentro da bolsa.
4. Faça uma nova bolsa amarela e escreva o que você colocaria para um mundo melhor?

ANEXO G: RESPOSTAS DA ATIVIDADE REALIZADA REFERENTE “A OBRA A BOLSA AMARELA”

Escola Tsukasa Uyetsuka	
Disciplina: Língua Portuguesa.	Turma: 6º ano A
Professora: Ana Paula Moreira Laranjeira.	Data: 23/08/2022

Atividade


1. Você gostou da história de Raquel? Achou importante? Justifique sua resposta

Gostei muito da história de Raquel
Sim, achei importante
Eu falei que gostei muito porque a história dela é quase igual a minha. Eu achei importante porque ela fala sobre o que ela sente mas quando ela vai falar pra alguém essa pessoa fala que é uma boboca.

2. Você se identificou com a história ou já presenciou alguma situação parecida?


Sim no caso os negos a situação era por um pouco parecida.

3. Seja o protagonista de sua história. Faça um desenho da sua bolsa amarela e escreva o que você colocaria dentro da bolsa.



*Cadernos
estilo
Kit de mundo
para pra colocar muita coisas
livros*

4. Faça uma nova bolsa amarela e escreva o que você colocaria na bolsa para um mundo melhor?



E a deixava o preço da gasolina e dos alimentos e aumentava os salários de professores, médicos, garis, enfermeiros etc.

ANEXO H: BIBLIOTECA



Fonte: Laranjeira, Ana Paula.



Fonte: Laranjeira, Ana Paula.

ANEXO I: REGISTRO DAS AULAS DESENVOLVIDAS

1ª AULA: OBRA “NÃO ME TOCA, SEU BOBOCA!” DE ANDREA TAUBAN



Fonte: Lima, Suzana, 2022

2ª AULA: OBRA “A BOLSA AMARELA” DE LYGIA BOJUNGA



Fonte: Lima, Suzana, 2022